"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permittido" (A Internacional)

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 366

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2159 — Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

5.ª FEIRA 28 ABRIL 1927

Nos orgãos do governo, nos soviets, ha não sómente operarios, mas tambem camponezes, que lutam contra o inimigo commum e trabalham para a realização do communismo com os operarios, e sob a direcção destes.

Staline

Enc 82

O congresso syndical continúa sua obra fecunda

A sessão solemne inaugural

Pela Federação Syndical, base da C. G. T.

No amplo salão da Associação de Resistencia dos Cocheiros e Carroceiros realizou-se hontem a sessão inaugural do congresso syndical do Rio de Janeiro e arredores.

A's 8 da noite o amplo salão regorgitava de representantes das camadas mais vastas do proletariado. As cadeiras e camarotes estavam literalmente cheias. O proletariado vivia seus grandes dias.

Dominando o salão com suas

ctiva dos Electricistas (Nictheroy), Raphael Gomes Santiago; União dos Operarios Ferradores, Carlos Pereira da Fonseca; Associação dos Empregados em Açougue, Domingos Fernandes Junior; União dos Alfaiates e C. Annexas; Joaquim Barbosa e Euzebio Maujon; União B. dos Trabalhadores em Vehiculos, Sylvio Pereira; União dos Operarios Municipaes, Antonio Vieira dos Santos; União dos Trabalhadores Graphicos, J. C. Pimenta, Ferreira da Silva e Mario Grazini; Alliança dos Operarios da In-

dos Carpinteiros Navaes, da Sociedade União dos Agricultores, das fabricas Alliança, Aurora e Bom Pastor, das officinas Francisco Alves, dos estaleiros Prado Peixoto, das obras da ilha das Cobras, todos adherindo ao congresso e enviando seus delegados. A S. R. dos T. em Trapiches e Café, depois de ter promettido, retira sua palavra, mas promette adherir á obra da C. G. T.

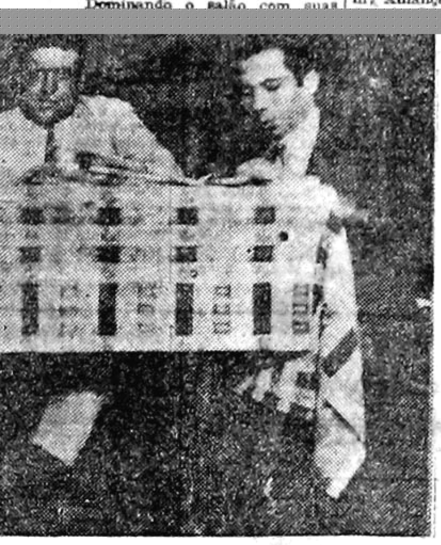
Na segunda parte da ordem do dia, Pimenta faz o discurso inaugural. Estuda as origens do Co-

Os debates prolongam-se por varias horas. No final, foi lida e approvada a moção seguinte.

RESOLUÇÃO

O Congresso, após largo e profundo debate do 1º ponto da ordem do dia, approva as theses apresentadas sobre a *Unidade do movimento operario*, nos principios essenciaes por ellas desenvolvidos, a saber:

a) a organização syndical deve basear-se na mais fraternal e solida, un...



...SA

... Pastor; Fabrica de ...ry; Companhia Li... Ferreira Pinto; Fa... factos de Metal Ma...; Companhia Nacio...s; Estaleiros da So...yma de Construcções ...leiro Toque-Toque.

...O INAUGURAL

...horas da noite, o se... Comité Central Nacio-nal abriu a sessão e pediu á assembléa que escolhesse um presidente, o que foi feito.

Entra-se na ordem do dia.

Do expediente constou officios e telegrammas da Liga dos Padeiros de Campos, dos operarios da ilha do Governador, do Centro dos Operarios Marmoristas, da União dos Operarios em Fabricas de Tecios dd ePetropolis, do Centro Cosmopolita, da Associação

1. desde a frente unica realizada durante a discussão da lei de férias. Mostra que o Congresso se colloca fóra das tendencias, admittindo todos os trabalhadores, quaesquer que sejam os seus pontos de vista. Examina as varias etapas do movimento operario do Brasil: os periodos de enchente e vasante. Accentua a necessidade de emendarmos os erros do passado e lançarmos as bases de uma séria organização de massas. Termina appellando para a frente unica nacional e internacional.

Na terceira parte da ordem do dia, Servan de Carvalho, relator, lê e desenvolve as theses sobre a unidade do movimento operario. Servan mostra a fragilidade da organização syndical no passado. Accentua a necessidade de um novo rumo.

Após o discurso de Servan, iniciam-se os debates.

Fala o representante da Associação da I. Mobiliaria, mostrando a importancia das resoluções que vão ser tomadas.

O representante de Campos faz uma proposta no sentido de uma discussão no terreno politico. Segundo elle, o syndicato deve collocar-se fóra da politica e dos partidos politicos.

Sendo esse terreno divergente e estando fóra da ordem do dia, o secretario do C. C. N. pro- C. G. T. e o representante da União dos Alfaiates mostram que o Congresso não tinha que examinar essa questão. O terreno do Congresso era syndical, seu fim era a organização e não podia ir discutir a questão politica.

Os representantes da União dos Pintores e da Associação dos Cocheiros apresentam divergencias que são esclarecidas.

no commum dos interesses geraes de classe, sem distincção de tendencias;

b) para isto e para conseguir maior capacidade de defesa e de combate em prol dos interesses proletarios, a reorganização syndical deve ser feita á base de industria e não de officio ou profissão, acompanhando o proprio desenvolvimento do industrialismo moderno;

c) consequentemente, as organizações operarias devem ligar-se e colligar-se entre si, num poderoso organismo central, que coordene e concentre suas forças, fortificando cada syndicato em particular e todos em geral;

d) mas este trabalho de reorganização e unidade tem de ser realizado com tempo, prudentemente, segundo as condições concretas de nosso meio, com os syndicatos e organizações existentes e taes como existem.

SOCIEDADE UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Estivemos no dia 27 com o presidente desta associação, Francisco Neves.

Em conversa, elle declarou-nos que os estatutos não permittiam que a associação tomasse parte no congresso syndical. Todavia, opportunamente, a associação adheriria á Federação Syndical, caso a assembléa o decidisse. Elle tinha a melhor boa vontade em ver os trabalhadores unidos na Federação, mesmo porque o artigo 2º dos estatutos, na letra c, diz o seguinte:

"representar-se nas Federações e Confederações Operarias, legalmente organizadas, e estreitar, por meios ao seu alcance, a solidariedade com as demais classes congeneres, dentro ou fóra do Brasil".

Companheiros estivadores, adheri á futura Federação Syndical

...tavam os pavilhões da Liga da Construcção Civil de Nictheroy, do Centro União dos Confeiteiros, da Alliança dos Operarios da Industria Metallurgica do E. do Rio, da Associação dos Marinheiros e Remadores, da União dos Trabalhadores Graphicos, da Associação dos Empregados em Açougues, da União Beneficente dos Transportes de Vehiculos, da Associação de Resistencia dos Cocheiros e Carroceiros, da União dos Ooperarios Ferradores, do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados, da Sociedade União dos Agricultores e da União dos Alfaiates.

Colossal!

Hontem, saiu uma nota por engano: o secretario do expediente é um dos delegados do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados e não da Associação dos Trabalhadores em Açougues.

OS DELEGADOS PRESENTES

União dos Trabalhadores em Fabricas de Vassouras, Luiz Peres; Alliança dos Operarios da Industria Metallurgica (Estado do Rio), Alvaro Fernandes Lopes; União dos Operarios em Fabrica de Bebidas, Benedicto Manoel dos Santos; Federação Operaria do Estado do Rio, Manoel Gonçalves da Silva; Liga Operaria da Construcção Civil, João Menezes; Sociedade B. dos Electricistas, Milton Magalhães Lyrio; Associação dos Marinheiros e Remadores, Joaquim Antonio de Freitas, Domingos Leal, Fenelon José Ribeiro, Almerindo Martins da Silva Pinto, Salomão dos Reis Pereira e Manoel dos Santos; União dos Operarios das Podreiras (Nictheroy), José Gonçalves de Araujo Pereira; Associação B. Instru-

União dos Operarios Metallurgicos do Brasil, Pedro de Souza Santos; Associação Protectora dos Operarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, José M. Teixeira; União dos Trabalhadores em Padarias, Belisario Prado, Joaquim Nogueira Coelho, Constantino Machado e Arthur Marques da Silva; Centro dos Caldeireiros de Ferro, Belmiro José Pacheco; Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado, Leonel Cordeiro e Leonidas Costa; União dos Alfaiates de Nictheroy, Balthazar Mendonça; Associação dos Trabalhadores em Vehiculos e Classes Annexas do Est. do Rio, Carlos Rodrigues Alves; União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, Nelson Albernaz, Julio Kengen, Heitor de Carvalho, Rozendo Brossa, João Manoel dos Santos; Centro União Confeiteiros, Waldemar de Medeiros; Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas, Joaquim dos Santos, Antonio Oliveira Aguiar, João Francisco Guimarães, Gaspar Antonio de Almeida, Francisco Antonio de Almeida e José Joaquim Vieira Lopes; União dos Pintores e Annexos, João Cavalcante de Albuquerque; Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria, Roberto Moreira; Associação B. dos Empregados em Estiva, João de Macedo, Antonio Mello Rollemberg, Antonio Alves de Souza Machado e Tito Augusto Fontes Ferreira; Sociedade União dos Agricultores, Adriano Dantas; Centro Cosmopolita, José Gil Dieguez, Augusto Moreira, Argemiro Daval e José Rodrigues; Associação dos Carpinteiros Navaes, Antonio Guilherme Lopes e Benevenuto Sampaio; União dos Operarios em Fabricas de Tecidos de Petropolis, Maximo Probelli; Centro dos Operarios Marmoristas, Francisco Mo-

UM ASPECTO DA ...

raes; Bloco da Construcção Civil, Antonio Pereira; Nucleo Syndical dos Barbeiros, Julio Cesar Leitão; Bloco dos Chauffeurs (321), Guilhermino Leite Nery.

Federação Operaria Mineira, Mario Costa; Centro Graphico de Campos, Ulisses Martins; Operarios da Ilha das Cobras; Fabrica de Tecidos Aurora; Fabrica Bom Pastor; Fabrica de Tecidos Alliança; Operarios da Ilha do Governador: Fabrica de Moveis Grataços Fabrega; Fabrica de Calçados Coelho; Fabrica Cotonificio Gavea; Companhia de Tecidos e Fiação Corcovado; Fabrica de Tecidos Carioca; Companhia Tijuca; Estaleiros de Construcção Naval, Prado Peixoto & C.; Papelaria Francisco Alves; Estaleiros Guanabara; Operarios da Leopoldina Railway C. Limitada; Officinas Trajano de Medeiros & C.; Fabrica Bou... Calçados Pe... thographica ... brica de Arte... noel Quezada... nal de Rend... ciedade Anon... Navaes; Est...

A SESSÃ...

A's 8 1|2 ... cretario do C...

...ngresso ...s da ...ista

... os telegrammas, a ...nou com um brilho

...esso consolida cada ...obra de reorganiza...a. Milhões de tra...nam parte na admi... Estado proletario. ...ema se resolve sem ... das camadas mais ...letariado.

...ra vez na historia ...roletariado dirige e ...o. Sente-se senhor ...epara as bases do ...ia proletaria!

...DIA DE "A ...

...nde festival ... dos Opera... a 4, ás 20 ... redacção e ... operarias do ...

...ESTIVAL

OPERARIOS, A POSTOS!

Pelo comicio da praça Mauá!

Volvei vossos olhos para o que se está passando na Russia, na Inglaterra, na Allemanha

Operarios, camaradas, volvei vossos olhos para o que se passou na Inglaterra, na Allemanha e na Russia, por occasião do primeiro de maio do anno passado.

Na Inglaterra houve o tradicional e solemne desfile do proletariado entre o caes Victoria e as tribunas do Hyde-Park.

Cerca de 50.000 manifestantes alli compareciam. Homens e mulheres marchavam a pé. Crianças eram vistas em vehiculos os mais diversos, desde o simples carrinho de mão até as carroças da limpeza publica.

Todos traziam mais de mil bandeiras vermelhas. E, além dos retratos de Lenine e Karl Marx, exhibiam cartazes de propaganda os mais suggestivos.

Nuns, estabeleciam-se comparações de toda ordem, pricipalmente entre as recompensas nacionaes aos grandes chefes militares inglezes, marechal Haig, almirante Beatty, etc., e as magras subvenções votadas para os soldados que foram a guerra.

Noutros, vinha:

"Em 1914, antes da guerra, tinhamos roupa, pão e cigarros; agora depois da guerra, não temos sinão a miseria".

Numerosas orchestras tocavam *A Bandeira vermelha* e a *Internacional*.

No Hyde-Park, havia doze estrados, onde apesar de aguaceiro incessante, varios oradores se fizeram ouvir, em inglez, em francez, em allemão e em italiano. Todos pregando franca, aberta e livremente o communismo.

Na Inglaterra, não se trabalhou nesse dia.

Resultado dessa união entre os trabalhadores inglezes: o progresso do communismo na Inglaterra.

Em 1918, elles obtinham apenas 2.244.945 votos. O anno atrazado, já obtiveram 5.502.000, mais 1.397.000 que os liberaes, e somente menos 2.096.000 que os conservadores. Elles vão approximando-se destes vertiginosamente.

Não tardará muito que os derrotem.

Na Allemanha, tambem o communismo póde pôr a cabeça de fóra; e elle a põe, onde força os governos a o tolerarem.

Em Moscou, os festejos se revestiram da maior imponencia. Começaram por uma parada da guarnição local, na praça vermelha, e com a participação de cerca de cincoenta aviões. Os membros do governo e do corpo diplomatico assistiram á mesma, tendo no decorrer della as tropas prestado o juramento de bater-se pelo regimen do trabalho contra o militarismo e o capitalismo.

Na *Instrucção do soldado* do regimen sovietico lê-se o seguinte:

"Deves ser igual entre teus camaradas. Teus chefes são irmãos mais experimentados e mais instruidos. No combate, no exercicio, na caserna, no trabalho, tu lhes deve obediencia. Fóra da caserna, és absolutamente livre. Se te perguntarem: como te bates? Responde: combato com o fusil, a bayoneta, a metralhadora, e tambem com a palavra de verdade que dirijo aquelles dentre os soldados inimigos que são operarios e camponezes, afim de que elles saibam que sou em realidade não seu inimigo, mas seu irmão".

Depois, vieram as passeatas pela cidade que estava profusamente ornamentada e illuminada. E grandes festas e divertimentos populares foram organizados.

Volvei, operarios, vossos olhos para a Russia, a Inglaterra e a Allemanha. Uni-vos. Organizae-vos em syndicatos. Preparae-vos condignamente para no primeiro de maio dardes uma demonstração cabal de vossa vitalidade, de vossa energia, de vossa força.

Tendes de caminhar, de marchar para a frente, de qualquer forma.

Proletarios, a postos!

Para vossa emancipação, não podeis contar sinão comvosco e só comvosco.

E' o que já ensinava Karl Marx.

Só os negligentes e retardatarios podem viver sem ideaes, sem esperança, sem organização e sem solidariedade.

Mauricio de Lacerda e Arthur Bernardes

Mauricio de Lacerda concedeu uma entrevista ao "Correio da Manhã" sobre a contestação que pretende fazer ao diploma de Arthur Bernardes, a que ella chama de réprobo de Viçosa — como se elle fosse o unico réprobo desta republica burgueza de réprobos de todos os calibres.

Descrevendo as fraudes em que foram ferteis as machinas eleitoraes de Minas, Mauricio divide Minas em duas partes — a Minas de Wenceslão, o solitario do Itajubá, grande banqueiro e grande industrial, ao qual chama de "nome prestigioso", e a Minas de Bernardes.

Isto demonstra a cegueira de Mauricio, sua falta de visão politica, proletaria. Para elle não ha classes, ha homens, e homens que se separam.

Combater o "réprobo de Viçosa", o assassino da Clevelandia e do Campos, é uma chapa batida e commoda para os que não desejam dilatar o seu campo de acção e travar uma luta decidida contra os inimigos da classe do proletariado, representados pelos réprobos de Viçosa e de todo o Brasil burguez.

Mauricio parece ignorar que, além da Minas conservadora e da Minas, chamada liberal, que é um mytho historico, existem os explorados de Minas, os trabalhadores do campo e das fabricas sujeitos á exploração mais desenfreada a do rebenque, dos coroneis, inclusive do "prestigioso" Wenceslão Braz, pae putativo de Aurelino Leal perseguidor dos trabalhadores.

Antonio Carlos, Arthur Bernardes, os "zebu's da fraude" e todos os seus sequazes, são os expoentes de uma classe, e não podem ser separados de Wenceslão e quejandos, sinão na medida de suas actividades. Agrarios e industriaes, lutam entre si, para a hegemonia economica. Amanhã, estarão unidos para a defesa de sua classe, contra o proletariado.

Este, que conheça perfeitamente os rigores da offensiva patronal na industria, e os trabalhadores de campo, miseravelmente explorados pelos senhores feudaes das fazendas, saibam perfeitamente, pela sua consciencia de classe, distinguir os seus dos interesses desta pandilha de exploradores.

Só Mauricio, no seu lyrismo verbal, Lamartine perdido no turbilhão da lucta de classe, neste seculo em que ella se exacerba em todos os continentes, vive a pensar na democracia pura de seus antepassados ou sonha com os estadistas do Imperio, numa dolorosa decadencia de principios.

E desconhece a raiz profunda do mal, a explicação realista, marxista dos acontecimentos politicos que se desenrolam aos seus olhos, muito grandes mas muito fechados para o proletariado, a unica classe revolucionaria, actualmente.

E a prova desta illusão em que vive immerso, a próva robusta de seu incuravel democratismo burguez é o final da entrevista.

Nesse final, elle ainda acredita na possibilidade de uma attitude "moral" do Senado.

Diz textualmente: — *Se houver moralidade no Senado, será fatal que as eleições mineiras sejam annulladas.*

Triste fim o de Mauricio! Fazer de uma questão de classe, uma questão moral e admittir que os servidores desta classe, pronunciem um veredictum contra os seus interesses. Faze uma viagem á lua, Mauricio!

Lá estarás melhor, do que nesta terra onde se travarão as pelejas mais asperas, as batalhas mais épicas registradas pela historia, condições necessarias para a eclosão de um mundo social, democracia verdadeira — a do proletariado.

UMA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS NO "PARIS-AMERIQUE LATINE"

Como Marthis se justifica

CASA BRANCA, 28 (A. A.) — A bordo do "Paris Amérique Latine" foi installada uma estação de radio de ondas curtas que se poderá communicar com Recife.

CASA BRANCA, 28 (A. A.) — O engenheiro Mathis, ex-mecanico do "Paris Amérique Latine", tomará o primeiro vapor que passar para a França.

Entrevistado aqui sobre os motivos que o levavam a abandonar os seus companheiros, declarou que não estava de accordo com o commandante Saint Roman e o observador tenente Masneyres quanto á realização da travessia directa do Atlantico num aeroplano. Ademais, o seu contrato fôra para participar do "raid" num hydroavião. Julga que o proposito do Visconde de Saint Roman é uma temeridade.

Terminou o Con... das Republica... União Soviet...

Foi verdadeiramente um espectaculo impressionante a cerimonia do encerramento do Congresso das Republicas da União Sovietista.

O representante da Internacional Communista presidiu a sessão. Rikov, presidente do Conselho dos Commissarios do Povo, ladeava o representante da Internacional do Proletariado Consciente.

Rykov dirigiu a saudação de despedida aos congressistas.

585 trabalhadores foram eleitos para o comité central executivo.

E, segundo ... reunião termi... extraordinario...

Esse congr... vez mais a ... ção communis... balhadores to... nistração do ... Nenhum probl... a participação... vastas do pr...

Pela primei... universal, o ... não é dirigid... de si. E pr... futuro.

Viva a Rus...

Sabbado proximo, dia 30, é ... NAÇÃO.

Ninguem deve faltar ao gra... que realisa o Centro Auxiliador ... rios em Calçado á rua Frei Canec... horas, em beneficio de A NAÇÃO.

Os ingressos acham-se nesta ... nas sédes de todas as associações ... Rio e Nictheroy.

TODOS AO GRANDE F...

...ca Mauá no domingo proximo!

Operarios e operarias!!! Todos á praç...

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

1965

HOJE

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Alberto de Oliveira, Cockrane de Oliveira, Pedro Fernandes da Costa Mattos, João Pedro Vieira Alvaro Gomes, Luiz de Faria Junior, Didimo da Veiga Filho, Antonio Munis de Carvalho, Adalberto Ferreira da Silva, Alvaro Pereira Lima, Henrique Araujo Bastos, Alvaro Antonio Gomes, medico do Hospital Hanemanniano.

Senhoras: — Evangelina Duarte Baptista, Violeta Santos Lima, Hortencia Santoro Barbosa e Celina Mascarenhas.

Senhorinhas: — Virginia Ivetti, Leda Mattos e Maria Reis.

NOIVADOS

José Mariano Soares e Bulah Lima.

— Flavio Bourguy e Laura de Medeiros Torres.

— Leitão Corrêa da Silva e Leonesa de Medeiros Torres.

NASCIMENTOS

Communica-nos o camarada Luciano Dias o nascimento de seu filhinho Wladimir, domingo ultimo.

FESTAS

Está marcada para o dia 7 de maio proximo futuro, ás 20.30 horas uma recepção que o Centro Pernambucano offerecerá aos seus associados.

— No proximo sabbado, 30 do corrente, a Escola Dramatica, do Club Gymnastico, realiza uma recita artistica, cujo programma promette ser vivamente applaudido. Serão representadas as comedias em um acto "O oraculo", e "O diabo atráz da porta" seguindo-se um interessante acto variado.

Pela vida de "A Nação"

Nesta columna só publicamos as listas destribuidas pelo Comité Regional dos adherentes do P. C.

LISTA 1011 — Joaquim Nogueira Coelho, Antonio Alayer 3$000, Pantaleão Cavalcante Doutado, Alberto Fonseca e Manoel Rodrigues Vasalo á 2$000, Antonio Pito 1$000 — total 20$000.

LISTA 1041 — Antonio Ayres 10$000.

LISTA 1042 — João de Andrada, José Callejão e Cesar Leitão á 2$000 — J. F. Alegre, Caetano R. Silva, Antonio Fernandes e um communista 1$000 — total 10$000.

LISTA 1008 — Domingos Monteiro 5$000 — Constantino Machado 3$000 — Antonio Andrade 2$000. — Joaquim M. Fonseca, Oswaldo Coelho, Ignacio Borba 3$000. Total: 13$000.

LISTA 1366 — Antonio Gonçalves, M. Joaquim de Carvalho 10$000 — total 20$000.

LISTA 1014 — João dos Santos Guimarães 10$000 — Artewe Ramalho, José Gomes e Fernandes da Silva 2$000 — Joaquim Lopes da Silva 1$000 — total 17$000.

LISTA 1054 — Carlos Augusto da Silva 6$000, Manoel Torres e Julio Nunes de Barros 2$000 — total 10$000.

LISTA 1359 — Matheus Pereira de Andrade 5$000 — —Salvador Blane 4$000, José Tosturre 1$000 — total 10$000.

LISTA 1215 — Albino Francisco Pereira 10$000.

LISTA 1222 — Francisco Marques 10$000.

LISTA 1216 — Manoel Lourenço 10$000.

LISTA 1218 — S. Abrantes 10$000.

LISTA 1220 — Francisco Marques da Silva 10$000.

LISTA 1217 — —Pedro Bastos 10$000.

LISTA 1252 — Adão Lima 7$000, Mario J. Alonge Maximiano do Nascimnto 2$000 — total 11$000.

LISTA 1256 — Luiz Manoel dos Santos 4$000 — Armando Rodrigues e Osorio Gomes, José de M. 2$000 — Antonio Barbosa, Pedro Milinet 1$000 — Venancio Lopez, Miguel dos Santos, Coelho Guarda e Affonso Gonçalves $500 — João Fernandes $400 — total 15$300.

LISTA 1136 — Arnaldo Guimarães $500 e Roberto de Oliveira 9$500 — total 10$000.

LISTA 1258 — João Manoel Santos 5$000 — Felippe 3$000 — Benigno José W. M. dos Santos — J. B. M. Mucicy 2$000 — Joaquim Garcia 1$000 — total 17$000.

Total das listas publicadas: 850$500.

PHOTOGRAVADORES

ATELIER:

17-RUA 13 DE MAIO-17

Telephone Central 2158

Morena & Valeriano

RIO DE JANEIRO

Correio de "A Nação"

Bruno B. — No momento actual não precisamos de poetas. Precisamos de quem nos auxilie na obra de reorganização syndical. Você ainda é muito creança e póde ser aproveitado na organização da juventude. Leia o "Abre teus olhos", o "Abecedario dos Trabalhadores" e as "Noções de Rappoport".

ASSOCIAÇÃO DA INDUSTRIA MOBILIARIA

Séde: Frei Caneca, 4, sb.

A' CORPORAÇÃO

A commissão technica leva ao vosso conhecimento que não ha mais razão para que marceneiros, lustradores, machnistas, entalhadores, e demais componentes da corporação andem por motivo de desempregos ás portas das officinas a pedirem trabalho pois que a sua associação já se acha aparelhada para a collocação dos mesmos, por intermedio da bolsa de trabalho.

E' só os camaradas virem á sua séde inscreverem-se no livro que se encontra á disposição dos mesmos.

Outrosim, pedimos aos camaradas representantes a rigorosa observancia nas vagas que se effectuem nas officinas em que trabalham e informarem com a maxima brevidade a commissão technica que se encontra todos os dias uteis á disposição da corporação das 17 ás 20 horas na séde social.

Pela commissão technica o 1º secretario — *Jayme Bastos.*

Definições e esclarecimentos

Durante os debates de hontem, no Congresso Syndical, verificou-se, da parte de muitos delegados, uma certa incomprehensão e confusão acerca de algumas questões ventiladas pelas theses sobre a unidade do movimento operario.

Entendemos de utilidade definil-as e esclarecel-as, si bem que em breves termos.

Syndicato de industria — E' o syndicato organizado segundo a industria em que trabalham seus socios, e não segundo o officio. E' o typo do Centro Cosmopolita (industria hoteleira), que associa trabalhadores de officios differentes: cosinheiros, caixeiros, tintureiros, electricistas, etc.; da U. O. F. T. (industria textil), que associa todos os operarios que trabalham em fabricas de tecidos, sejam quaes forem seus officios.

Secção syndical de empreza, de fabrica ou officina. — O syndicato por industria tem — ou deve ter — sua base nas emprezas, nas fabricas e officinas.

Os socios de syndicato numa empreza constituem a secção syndical dessa empreza.

Assim, a secção de empreza, fabrica ou officina é apenas uma parte do syndicato e não o syndicato.

Salvo, é claro, nos casos em que a industria é monopolizada por uma só empreza, como acontece com a Light.

Mas ainda neste caso o syndicato, que é ao mesmo tempo de uma só industria e uma só empreza, seccionar-se-ia pelas officinas e departamentos diversos que compõem a Light.

Comité ou conselho de empreza, de fabrica ou officina — E' o comité eleito pela secção syndical da empreza, fabrica ou officina.

Dirige a secção syndical nos limites da empreza.

Está subordinado, naturalmente, á directoria ou commissão executiva do syndicato.

Em resumo: o comité de empreza é uma parte da secção syndical de empreza; a secção syndical de empreza por sua vez é uma parte do syndicato de industria; este ultimo, ligado e colligado aos outros syndicatos, é assim, igualmente, uma parte integrante da Federação.

Como esta será parte da C. G. T.

Mas este é o **plano ideal** pelo qual deve guiar-se a obra de reorganização e unificação iniciada pelo Congresso.

O que não quer dizer que seja realizado "immediatamente...

A unificação federal póde e deve realizar-se desde já, com os syndicatos e associações existentes, como existem na realidade e não no ideal.

Este será posto em pratica gradativamente, segundo as possibilidades e circumstancias concretas.

Tudo isto, aliás, está dito nas theses e na resolução approvadas na sessão de hontem do Congresso.

O exemplo dos paizes do velho mundo

O que importa não é estabilisar, mas valorisar a moeda

Se temos de amputar um braço, o melhor será amputal-o logo

Retardar a operação poderá comprometter o organismo inteiro

E' sabido o que acontece com o papel moeda. Quanto mais é lançado em circulação, mais falta. "Entre los males del papel moneda debe contar-se su incontinencia, que lo hace tanto más escaso, quanto más abundante...„ (Ireguy).

Depois, como consequencia logica dessa incontinencia, vêm a baixa cambial e a alta dos preços, isto é, a ruina, o descredito dos paizes que a adoptam.

Não poucos, porém, se consideram felizes inundados no mesmo papel desvalorisado. São os exportadores. Elles recebem em ouro. Trocam-no por papel e ganham... muito mais que por occasião do cambio alto. A esse tempo, vendiam determinado producto, digamol-o, por duas libras esterlinas. Essas libras não rendiam mais de 30$000.

Com o cambio baixo, a 5, as mesmas libras rendem nada mais nada menos do que 100$000. Certas analyses escapam por completo á mentalidade dos exportadores.

Elles não compreendem, por exemplo, que esses 100$000, do cambio a 5, valiam justamente os mesmos 30$000 daquelle outro cambio.

Não lhes póde entrar isso pela cabeça.

Ouro é o que ouro vale, diz o ditado. De modo que maior quantidade de ouro significa maior riqueza.

Os exportadores julgam que, com o papel moeda, se dá o mesmo, que seu valor nenhuma relação tem com sua quantidade. E, em certos paizes como o nosso, são elles que governam... Tanto basta para que imponham aquella illusão, aquelle engano em que vivem, a todas as demais classes dos mesmos paizes.

Estas não têm siquer aquella illusão.

Hão de pagar, porém, para as luminarias dos exportadores. Entre nós, exportadores é synonimo de lavradores; e lavradores de Minas e S. Paulo.

Estes Estados, no Imperio, mantiveram até quando puderam, o "trabalho forçado„.

Foi debalde que o velho José Bonifacio lhes advertira:

"A lavoura do Brasil, feita por escravos boçaes e preguiçosos, não dá os lucros, com que homens ignorantes e fantasticos se illudem„.

Elles só o compreenderam obrigados pelas circumstancias, apavorados diante da espada desembainhada do Club Militar.

Na Republica, os dois estão mantendo o "curso forçado". Este é irmão gemeo daquelle. No emtanto, elles não querem tambem percebel-o.

Para tanto será necessaria nova espada, já que falhou a do general Isidoro.

Elles fazem todo trabalho a favor da baixa do cambio, e criam todo embaraço á sua elevação.

Quando se cogita desta, saltam elles logo em côro:

— O problema não é tanto de "valorisar„ a moeda, mas de "estabilisal-a„.

Foi o que ainda recentemente se allegou igualmente na França.

"O que importa, disse ahi o deputado Jacques Duboin, é o estabelecimento de uma moeda estavel. A que varia, seja que ella se valorise, seja que ella se deprecie, não póde ser uma moeda sã„.

Elles descem risonhamente a montanha, e, depois, não se dispõem a de novo transpol-a.

Amedronta-os a escalada. A lua do sol bate lá em cima. Elles, porém, ponderam:

— Como poderemos percorrer todo esse caminho se, sob o peso do papel moeda, estamos cardiacos? Se augmenta nosso estado vertiginoso á proporção que vamos galgando os degraus do mesmo caminho?

Se não podem viver a vida "natural„ aquelles que se habituaram á vida "artificial„? Não. Fiquemos definitivamente onde nos encontramos.

Não poderiamos chegar até lá vivos„.

Na verdade, com a descida de cambio, os lavradores nada lucram senão na apparencia e, com sua subida, são poucos os que a ella podem resistir.

Seja, como fôr, não é possivel sobrepôr os suppostos interesses da lavoura aos de todo o paiz.

O ficar no meio do caminho não resolve o problema. Apenas adia-o.

Se temos fatalmente de amputar um braço, o melhor será amputal-o logo. Retardar a operação poderá comprometter outro orgão e, talvez, o organismo inteiro.

Não era átôa que Joaquim Murtinho sustentava:

"Vivemos em uma Republica em que os republicanos emprestam nos que governam o poder sobrenatural que os antigos povos attribuiam aos monarchas de origem divina.

Para elles, o governo Republicano deve ter o poder de derogar as leis naturaes„.

Os lavradores estão num pantano cheio de minhmas, e, para elle, nos arrastaram. Agora, o remedio é sair desse pantano. E' ir recuperar o saude bem longe delle.

Retrucam os lavradores, os cafesistas (o café tem sido nosso maior inimigo):

— Quem sabe não indo mais para o fundo do pantano, mas em todo caso nelle permanecendo, quem sabe não melhoraremos? Tudo depende do governo... Tudo depende de estabilisar o cambio„...

Essa these ainda agora acaba de ser ardorosamente combatida na propria França.

Estabilisar o moeda, affirmou Clémentel, seria reconhecer a derrota, quando, ao contrario, obtivemos a victoria. "Temos de dar ao franco seu valor fatal... Eleval-o ao par".

"Agora, acrescentou Georges Ancel, que varios paizes da Europa central, restabeleceram o valor de sua moeda, devemos tratar de fazer o mesmo quanto antes„.

E Herriot:

"A guerra veiu desagregar toda nossa synthese que funccionava regularmente. Ella transformou nosso paiz, por toda parte credor, em um paiz grandemente devedor. "Ora, um Estado devedor não é mais independente„. Devemos, a todo preço, procurar readquirir essa independencia.

Vêde o exemplo da Grã-Bretanha. Este paiz tem graves preoccupações operarias. "Entretanto, mantem-se fiel á doutrina da volta da libra á paridade do ouro„. Custe o que custar, é preciso que a França faça o mesmo. E' preciso que ella pratique a politica da sã moeda„.

Nós seguimos os exemplos dos paizes do velho mundo sempre no que elles têm de mau, nunca no que têm de bom.

Essa lição da França, da Inglaterra, dos paizes da Europa central, Washington a despresa, para pôr em pratica sua quebra do padrão.

O que elle quer é servir não á collectividade, mas aos de "sua„ classe, aos fazendeiros de café, aos que não compreendem outra politica senão a do cambio baixo, embora esta só a elles aproveite.

A Construcção Civil e a lei de ferias

A Construcção Civil marcou para o dia 27 uma reunião para tratar do combate á lei de ferias.

Pimenta pediu aos directores da C. C. que marcassem outro dia afim de não perturbar a sessão do Congresso syndical.

Em vão.

Cegos pelo divisionismo, os directores da C. C. não se deixaram abalar com as nossas razões.

E não arredaram pé.

A reunião realizou-se hontem. Compareceram apenas 4 associações: Alliança dos Operarios em Calçados, Syndicato dos Fundidores e Annexos, Centro das Pedreiras, Associação dos Operarios da E. F. C. B.

Os delegados das duas ultimas não tinham autorização para deliberar.

A delegação tinha direitos restrictos.

O presidente da reunião, Pedro Carneiro, foi o primeiro a choramingar o indifferentismo das outras associações pela Construcção Civil.

Houve associações que até recusaram o convite e atiraram-no ao lixo, segundo elle.

Domingos Passos atacou meio mundo.

Cego pelo odio, proferiu palavras offensivas aos dirigentes de varias associações.

E a reunião terminou numa atmosphera de despeito e de odio.

Emquanto isto, na séde, dos Cocheiros, reunia-se uma centena de delegados das associações mais poderosas do Rio de Janeiro, Nictheroy, Petropolis, Campos, etc. E, numa atmosphera de alegria e fraternidade, eram discutidos os problemas fundamentaes do movimento operario...

OPERARIOS EM CALÇADOS E EM CONSTRUCÇÃO CIVIL!

Vêde a obra divisionista e reaccionaria dos anarchoides!

Desligae-vos de individuos que só vivem a semear o odio entre os trabalhadores!

Protestae contra o divisionismo da Federação Politica Anarchoide!

Protestae contra os saboteadores da frente unica!

Correio de A NAÇÃO

Argollo. Procure hoje sem falta, no congresso syndical. Fenelon Ribeiro. Elle o esperará entre 20 e 24 horas.

Amigos de "A Nação"

Do camarada Cornidiba de Carvalho recebemos 10$ como donativo á A NAÇÃO.

Do camarada Golgner, de São Paulo, recebemos 5$ para A NAÇÃO e repta aos camaradas M. Capelman e A. Ghifinick a enviar-nos até 30 do corrente a mesma importancia.

EM S. PAULO

Dos camaradas Vizaco e Bassani recebemos 5$ de cada um para A NAÇÃO e aproveitam para reptar a fazerem o mesmo os camaradas Pintande e Savioli.

ECOS

ESCANDALOS DE ALTO BORDO

Entre os nossos politicos burguezes ha de tudo.

Ha os Bernardes deportadores, matadores e os Bernardes com outros aspectos mais ou menos variados; ha os Epitacios admiradores dos collares e outros objectos de luxo; ha, numa esphera mais ridicula, os Lopes Gonçalves frequentadores de certas rodas e "habitués„ de certas aventuras; ha os Felix, habeis malabaristas, reporters de hontem e millionarios de hoje... Eis ahi alguns — muito poucos — dos chefes das multiplas columnas bandoleiras que nos opprimem.

Mas esses cabecilhas da vasta "societa sceleris„ possuem, cada qual, seu "estado maior„....

São figuinhas minusculas, "attachés„ que raramente apparecem, quando não morrem incognitas.

Sómente o noticiario de policia traz, de vez em quando, esses cavalheiros para as columnas dos jornaes.

Mas, assim mesmo, nem sempre apparecem os nomes dos taes mocinhos.

E' que elles bancam o "troça" e o delegado de policia, o promptidão, respeitadores dos "grandes„ guardam segredo e a reportagem nada consegue.

Ainda hontem, por exemplo, os jornaes da noite noticiaram uma aggressão de que foi victima o delegado Attila Neves, em frente ao prostibulo da rua Joaquim Silva ns. 2 e 4, onde esse policial, ha dias, lavrou um flagrante de adulterio.

Passando em frente á referida "pensão„ de uma porta saiu, inesperadamente, um desconhecido que lhe vibrou um socco no estomago, tirando-lhe a fala e quasi tambem os sentidos.

Preso o aggressor, apurou-se ser elle parente de um ministro.

Qual delles?

Não importa.

Elles todos são iguaes e iguaes devem ser os seus apaniguados.

O DIREITO DE PROPRIEDADE, NA HESPANHA

Temos, como bons "macaquitos„ nossos Mussolinis e Primos de Riveras mirins.

E sabemos, de experiencia propria, como agem esses cavalheiros e quaes seus expedientes.

Pelos nossos dictadores baratos "made in Rio„, "artigo nacional„, "industria brasileira„, calculamos o que devam ser os modelos, os emulos da velha Europa, á cuja de cujos "sabios ensinamentos„ atravessamos de vez em quando o Atlantico.

Agora, de Madrid, nos chega esta informação:

"Foi arrematada em hasta publica a propriedade "Ciudad Real„ pertencente ao general Aguilera, por não haver este feito o pagamento da multa que lhe foi imposta por motivo de estar implicado na conspiração da noite de S. João.

A "Ciudad Real„ foi adquirida pelo fisco nacional".

Em boas palavras: confiscação de uma propriedade...

E são esses os pudibundos que se voltam contra nós, bradando em pról dos sagrados direitos de propriedade...

EIS AHI...

Nem o "Jornal do Commercio„ nem o "Correio da Manhã„, nem "O Brasil„, nem "O Jornal„, nem "O Paiz„, nem "O Imparcial„ deram a menor noticia da inauguração, hontem, do Congresso Syndical.

Esta inauguração póde ser considerada o acontecimento mais importante do dia.

Elle é composto por uma centena de delegados representando pelo menos 50.000 operarios organizados do Districto Federal e arredores.

Pois este acontecimento não existe para aquelles jornaes, que enchem suas columnas com o retrato e noticia da prisão de Albino Mendes...

Eis quanto vale a imprensa burgueza!

Petropolis

Em 1º de maio realizar-se-á um comicio em Cascatinha na Praça Vieira Christo, ao meio dia, vindo a massa encorporada até á séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, onde falarão diversos oradores.

União dos Pintores Annexos

Realizando-se no dia 1º de maio o pleito eleitoral para a escolha da nova directoria, a secretaria está expedindo a todos os associados a seguinte circular:

Caro consocio.

Cordiaes saudações:

A base principal do progresso de um organismo syndical está na comprehensão dos deveres e direitos de cada um dos seus componentes, na moral e honestidade dos seus administradores.

Vimos, pois, caros companheiros, levar ao vosso conhecimento que, no dia 1º de maio, em nossa séde social realizar-se-á o pleito eleitoral para a escolha da nova directoria, que deverá dirigir os destinos da nossa União, até 31 de maio de 1928.

E' dever de cada um que se interessa pelo nosso progresso, escolher companheiros dignos que saibam elevar bem alto o nome e a moral da nossa União.

Os trabalhos do pleito eleitoral começarão a funccionar ás 11 horas da manhã encerrando-se impreterivelmente ás 14 horas.

Espero pois, que o digno companheiro não deixe de comparecer na nossa séde no dia 1º de maio, para, com o vosso apoio, podermos escolher companheiros dignos e honestos.

Vinde, pois, cumprir com o vosso dever.

Sem outro motivo, queira acceitar os nossos protestos de alta estima e elevada consideração.

Saude e fraternidade — 1º secretario.

No Corpo de Marinheiros Nacionaes

O velho quartel de Willegaignon é o inferno dos marinheiros

Recebemos a seguinte carta, que dá bem uma idéa da vida tragica dos marinheiros aquartelados em Villegaignon:

Saudações.

Parece-me estar vendo a sua admiração ao iniciar a leitura destas linhas; póde crêr porém, que é a expressão da verdade.

O Corpo de Marinheiros Nacionaes está daqui... da pontinha.

Já é tempo de fazermos tambem alguns elógios aos que administram intelligentemente.

Externar ao publico sómente o que nos fazem soffrer, está por demais conhecido; é assumpto batido e tão em vôga, que não desperta mais a attenção desse povo que luta para garantir a nossa subsistencia.

Devemos tambem tornar publico alguma coisa que nos fazem para minorar as nossas maguas.

O Corpo de Marinheiros como já disse, está daqui... da pontinha.

Temos a agradecer ao nosso segundo Commandante que muito tem se esforçado para merecer os nossos applausos.

A elles, devemos a doce "harmonia„ de uma pianola — embora os nossos estomagos, tal como os das avestruzes, supportem com estoicidade o pesado "estrôpo„ que nos offerecem.

A elle, devemos dois magnificos bilhares para carambolarmos nas poucas horas de recreio que nos concede o regimen de exercicios diarios como sejam: póstos de incendio — só para inglez vêr porque o material necessario não existe — exercicio geral ás quartas-feiras, das 15 ás 19 horas, postos de continencia e tudo isto com rigor, como se não estivessemos brincando de marinha com dois navios podres — só faltando para completar o tal de postos de collisão.

Calcule o redactor, se o nosso philosopho segundo Commandante um dia resolva a fazer uma enorme camisa de collisão para evitar que a nossa esburacada e tradicional Fortaleza de Wilegaignon venha a soçobrar, que sacrificio não irá exigir de nós, pobres marinheiros mal alimentados e esfalfados com tantos exercicios que nada valem?

Apesar dos pesares, o nosso segundo Commandante intelligente— pois é mathematico profundo — não engole bem essas coisas do Romanismo: missas, resar, etc. Vae transformar em theatro a egrejinha onde D. Henrique o folgazão, todos os domingos vem nos dar uma xaropada de religião. Essa iniciativa merece da marujada justos encomios.

O theatro é uma escola onde o marinheiro poderá tirar bom proveito.

Mas tudo isto seria admiravel, se nos pagassem o semestre de Março que vae aos poucos ficando no rol das coisas esquecidas.

Temos um tal de exercicios findos, que, implacavel, muito nos tem prejudicado.

Já estamos quasi nu's; e no entretanto, a exigencia de uniformes é como sempre; inalteravel.

Como vem chegando o inverno, lembrei-me tambem do grande numero de civis que aqui se acha maltrapilho, a empanar a garridice da Fortaleza de Villegaignon, qual cysne toda pintadinha de branco, com os seus andrajos, notando-se em seus semblantes macilentos pelas noites mal passadas sobre o assoalho do quartel onde habitam, sem conforto e muitas vezes sem um banho para tirar ao menos o suor do corpo cansado pelos arduos trabalhos a que estão sujeitos durante o dia, a tristeza que vae na alma.

Como supportarão o rigor do inverno?

Pobres infelizes!... Vindos do longinquo Norte voluntariamente para servirem a "Patria„, aqui são tratados como cães vadios. O que pasará na mente desses desgraçados sobre tanta deshumanidade?

Não é necessario muita perspicacia para lermos em seus semblantes tristes, ou no sorriso amargo que a dôr muitas vezes esteriotypa nos labios dos que soffrem, a revolta que lhes vae no intimo.

E no entanto, ninguem sente o reflexo dessas maguas.

Que importa ao ministro da Marinha essas miserias todas, se elle sempre rodou em ricas carruagens?

E a quem devemos appellar para que ponham um termo a essa calamidade?

A quem? Ninguem ouve no turbilhão das bacchanaes os lamentos desses desgraçados.

Triste Patria burgueza. Amanhã quando appellardes para o nosso auxilio, afim de garantir a propriedade de vossos exploradores, encontrareis em cada peito a descrença merecida e ouvireis, numa gargalhada sarcastica, estas palavras:

Safe-se como puder!

Sem mais, o **Anibal.**

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha

Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção

"AGRARISMO E INDUSTRIALISMO"

Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil

O melhor estudo acerca da revolução de 5 de Julho.

A' venda nesta Redacção e na Livraria Scientifica Brasileira

PREÇO DO EXEMPLAR 2$000

Sabbado, dia 30

Grande festival em beneficio de A NAÇÃO, promovido pelo Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado, na esplendida séde da rua Frei Caneca n. 4.

Nenhum operario ou operaria, que deseja a prosperidade do seu jornal, deve faltar com o seu concurso.

Politica Internacional

Os orientaes hão de se emancipar da Inglaterra, como d'ella se emanciparam, no seculo XVIII, os Estados Unidos

E' sabido que os portuguezes, os hespanhoes e os hollandezes precederam os francezes e os inglezes na acquisição de possessões ultramarinas ou coloniaes.

Afinal, trava-se a luta entre os dois ultimos, e ficam os inglezes só senhores dos mares.

Desde então, elles trataram de cercar seus dominios com verdadeiras barreiras, tomando conta das entradas dos caminhos que vão ter a elles.

Dahi por que se não contentaram com o canal da Mancha, e foram além.

Dahi por que se apoderaram do estreito de Gibraltar e do canal de Suez e estão cogitando de fortificar tambem Singapura.

Com essa politica, elles têm os estreitos maritimos sempre abertos ás suas ambições, e podem fechal-os aos outros povos quando isso lhes convier.

Não ha muito, explicando por que a Inglaterra, afinal, não concedia ao Egypto sua integral independencia, escrevia o "Daily Express„ de Londres:

"Considerando a grande importancia estratégica do canal de Suez para o Imperio briatnnico, o comité de defesa imperial é de opinião que, quaesquer que possam ser, no futuro, as relações da Inglaterra com o Egypto, é necessario não só manter tropas britannicas em numero sufficiente sobre as margens do canal, como nelle fazer circular patrulhas das mesmas tropas.

Por outro lado, para proteger essas tropas e essas patrulhas, contra qualquer aggressão por terra, isto é, do Egypto, convem ainda manter forças britannicas no Cairo e não reduzir seu actual effectivo.

Não nos illudamos: a posição occupada pelo canal de Suez, em relação ás linhas de communicação estrategicas e commerciaes do Imperio britannico, estaria ameaçada se fizessemos novas concessões politicas aos nacionalistas egypcios„.

E' isso: a Inglaterra não quer retirar as trancas das portas de seus dominios.

Por isso, não só opprime o Egypto, como, com a fortificação de Singapura, vae ameaçando o Japão.

Mas, ella dá de hombros.

Ainda o anno passado, justificando aquella fortificação, dizia lord Balfour:

—A segurança do Imperio repousa sobre a esquadra e se a esquadra deve intervir nas immensas regiões do Pacifico e do Oceano Indico, é preciso que ella ahi tenha uma base qualquer.

Ora, ella não encontra essa base senão em Singapura.

E accrescentava lord Curzon:

— O Japão não póde de nenhum modo ficar descontente com a construcção dessa base naval.

O porto militar de Singapura não será senão um annel indispensavel á grande cadêa de communicações imperiaes.

Por outro lado, lord Balfour frisava bem que essa questão nada tinha que "vêr com a da reducção dos armamentos„...

A Inglaterra, a grande oppressora da Asia e da Africa, se declara desarmamentista, mas não tem, na verdade, senão o objectivo de se armar cada vez mais e melhor.

Ella como que diz intimamente:

— Esta cousa de desarmamento é para os trouxas.

Mas os povos orientaes estão despertando de sua lethargia.

Elles della hão de se emancipar, como della se emanciparam, no seculo XVIII, os Estados Unidos.

Mais dias, menos dias, isso se verificará fatalmente.

Desarmada ou armada, ella ha de soffrer esse duro golpe em seu imperialismo.

Seu operariado já começa a estender as mãos áquelles povos. E' o começo da victoria. Dahi ao estrangulamento do mesmo imperialismo, não falta muito.

Dentro da Policia Militar

Como engordam os tubarões

Os cargos rendosos e as fortunas electricas

Os tubarões da Policia Militar continuam a agir como se estivessemos ainda na escuridão do sitio que tantas infelicidades nos proporcionou.

A prova do que dizemos está nos factos escandalosos, até agora não contestados — e que não o podem ser — denunciados em nossas columnas.

Naquella corporação praticam-se abusos inqualificaveis: mau emprego do dinheiro publico, indifferença criminosa aos direitos dos pequenos, além da miseravel usurpação que contra elles se consente.

O regulamento só é ali observado na parte referente a punições, isto é, na parte que se presta para perseguir desaffectos e desprotegidos, porque para tudo mais não existe regulamento, imperando o mais inqualificavel arbitrio.

Ha tambem muito que dizer de filhotismo. O ingresso dos filhotes na corporação, onde só elles usufruem vantagens, tem servido para lezar direitos alheios e matar o estimulo, por isso que a ausencia de justiça implanta o desanimo e, até, a anarchia.

Não raro ouve-se ali: "O major, — ou capitão ou tenente — Fulano constriu um grande predio e tem um bom automovel.

Tem-se, á primeira vista a impressão de que se trata de um homem que sabe economisar, mas o certo é que o cujo, quando não foi intendente do R. de Cavallaria, exerce funcção especial.

Isso quanto aos pequenos tubarões, porque dos "coroneis" nem é preciso fallar: ha os que tudo adquirem "por processos muitos explicaveis"...

A lei que augmentou os vencimentos dos militares conferiu aos sargentos a gratificação addicional que não obstante haver sido negada a principio, foi mandada pagar de ordem de Vianna do Castello. Tratando-se, porém, de sargentos, impera em torno do caso a maior má vontade... O aviso ministerial foi publicado sem determinar qualquer providencia e sem nenhuma instrucção a respeito, sendo as folhas organizadas pelos proprios interessados, á revelia da repartição pagadora, sempre tão solicita em casos taes, sejam simples praças de pret.

Essa delonga tem a conveniente explicação.

Os profissionaes da agiotagem vivem a rondar os quartels propondo negocios extorsivos aos interessados.

"Não é tão cedo — dizem os onzenarios — que se effectuará esse pagamento: o major Fulano disse isto; o capital Beltrano aquillo".

Porque será isso? Não estão os respectivos creditos autorizados na propria lei?

E' que sendo os interessados humildes trabalhadores uniformizados, tanto basta para não merecer o mais leve interresse da parte da burguezia agaloada.

Emquanto correm os tempos, os agiotas de parceiria com seus padrinhos, vão realizando sua torpe exploração e, daqui a pouco surgem os palacetes e os automoveis.

Não houvesse esses negocios certos figurões viveriam com a vida atrapalhada pelas consignações e emprestimos diversos.

Ainda havemos de contar cousas interessantes a respeito dos figurões nacionaes da Policia Militar, do hospital, do serviço de Engenharia, da Intendencia Geral dos automoveis, e de outras coisas...

E mostraremos, então, como o responsavel por todas as irregularidades é o general Carlos Arlindo, que ali "banca" de figura de prôa.

Faz poucos dias, certo cavalheiro, desejando comprar a barbearia installada no Q. General, obteve do feliz protegido concessionario esta resposta: "Isto aqui não lhe serve... Ha muita gente a "comer" e só eu com ella me entendo. Quem vier para se inimisar dará com os burros n'agua".

Emquanto isso se passava os policiaes compravam bolachas...

OURO — JOIAS VELHAS, prata, platina e brilhante; compra-se e paga-se bem. RUA S. JOSE', 43. **Joalheria Raphael**

RECTIFICAÇÕES

No artigo do dia 25 sobre a Federação Politica Anarchoide, escaparam tres erros.

Rettificamol-os:

"Nós, fracos na epoca, não podendo afrontar"...

Os anarchoides affrontavam a tormenta.

"A Construcção Civil, que teve 10 mil socios está reduzida a 290."

"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excellente folheto de propaganda por Ch. Rappoport à 300 réis o exemplar

A' venda nesta Redacção

SUCCURSAL DE "A NAÇÃO", EM S. PAULO

RUA LIBERO BADARO', 103 - 12º andar-SALA 4

Expediente diario: de 8 ás 10 — De 15 ás 17

Nem mais um operario fóra dos syndicatos!

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS
CAPITAL E ESTADOS
Por 12 mezes 30$ Por 9 mezes 20$
Por 6 mezes 20$ Por 3 mezes 10$
A assignatura é paga adeantada e começa em qualquer dia
ESTRANGEIRO
Doze mezes 60$ Seis mezes 35$

MOVIMENTO SYNDICAL

No Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados

Grande festival em beneficio da "A Nação", a Rua Frei Caneca, numero 4

Edificante exemplo de solidariedade proletaria vêm de nos dar os camaradas do Centro A. de O. C. promovendo um festival em beneficio d'A NAÇÃO.

Esses camaradas lançaram um appello aos operarios das fabricas: Condor, Atlas, Ferreira Souto, Polar, Diniz, Coelho, Ouro, Fox, Bordallo, Doura, Junior, Ery, Pery, A. Reis Libertas, Mundial, Sagres, Padulla, Monroe, e demais trabalhadores para comparecerem á reunião.

Os demais operarios devem seguir o exemplo desses camaradas, que procuram solidificar suas posições fortificando, ou melhor salvando o seu jornal, A NAÇÃO do perigo que o ameaça.

Nem um camarada deve faltar ao grande festival.

OPERARIOS EM GERAL

Lembrai-vos que A NAÇÃO é o unico jornal que afronta, em nossa defesa, todas as iras dos capitalistas e seus lacaios!

Ella precisa de vós assim como vós precisaes de suas columnas!

A sua vida depende do vosso auxilio!

Ajudae-a pois!

Viva a solidariedade proletaria!

Viva A NAÇÃO, orgão dos trabalhadores!

Todos á rua Frei Caneca!

O programma confeccionado é o seguinte:

1º — Conferencia sobre 1º de maio;
2º — Uma comedia ligeira;
3º — Acto variado;
4º — Baile familiar.

As entradas do festival encontram-se á venda nesta redacção.

ESTATUTOS
— DA —
Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil

(Concluido)

Art. 25. — Os organismos federados deverão promover festivaes semestraes, afim de fazer propaganda da federação e angariar fundos para a caixa federativa.

Paragrapho unico — O producto liquido arrecadado nesses festivaes, será repartido entre a associação promotora e a federação.

Art. 26. — O producto da cotização federal é destinado a impressos, gastos geraes, delegações, manutenção do orgão federal, etc.

CAPITULO VIII
Do Orgão da Federação

Art. 27. — A federação terá um orgão official que tratará de todos os assumptos de caracter profissional, technico ou organização, assim como defenderá pelo bem estar moral e material do operariado:

1) Este orgão que se intitulará ..... com o sub-titulo (Orgão da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil) e será distribuido aos federados;

2) O orgão federal não deverá nunca, sob pretexto algum, estabelecer polemica de caracter pessoal.

Art. 28. — A C. C. dará a orientação estabelecida pelo Congresso ao orgão e poderá recusar a publicação de qualquer artigo, quando o julgue prejudicial á organização.

CAPITULO IX
Dos Congressos

Art. 29. — Os Congressos reunirão, ordinariamente, de dois em dois annos, sendo o local de preferencia onde se realizar o Congresso Confederal.

Art. 30. — Aos Congressos compete apreciar o relatorio geral da C. C., discutir propostas de alteração dos estatutos e apreciar todas as propostas de interesses geraes para os federados que nelles hajam apresentados.

Art. 31 — O Congresso poderá reunir extraordinariamente, a pedido dum terço dos syndicatos adherentes.

Paragrapho unico — A iniciativa deste pedido poderá ser tomada pela C. C., quando circumstancias imperiosas a determinem.

Art. 32. Os organismos adherentes poderão enviar um delegado para cada 100 socios quites, contando-se, porém, a votação pelo systema proporcional.

Paragrapho unico — Os organismos adherentes poderão delegar poderes a socios de outros syndicatos, tanto desta capital, como dos Estados.

Art. 33. O pagamento das despezas com a representação dos syndicatos nos congressos será por conta dos organismos representados.

Art. 34. — A abertura dos congressos compete á C. C. que constituirá a mesa da sessão preparatoria, na qual será nomeada uma commissão de verificação de poderes.

Art. 35. — Todas as propostas ou trabalhos que os organismos queiram apresentar, por intermedio dos delegados, deverão ser enviados dois mezes antes directamente á C. C., para as incluir na "Ordem dos Trabalhos", cuja elaboração é de sua competencia, assim o regulamento do Congresso, que será por este discutido.

Art. 36. — Os trabalhos a apresentar ao Congresso deverão ser publicados com um mez de antecedencia no orgão federal para os syndicatos adherentes os apreciarem.

CAPITULO X
Disposições Geraes

Art. 37. — A Federação dos Trabalhadores Graphicos será adherente á Confederação Geral do Trabalho e á Federação Internacional da Industria Graphica, bem como á Internacional Syndical Vermelha.

Art. 38 — A Federação só poderá ser dissolvida quando tenha menos de tres syndicatos, não tendo direito os que se retirarem a qualquer reembolso de fundos.

Paragrapho unico — No caso de dissolução, os fundos serão distribuidos pelos organismos federados á data da sua dissolução.

Art. 39. — Os fundos de qualquer associação que se dissolva, reverterão immediatamente em inventario para a Federação, e lhe serão restituidos logo que se reorganize.

Art. 40 — A C. C. poderá auxiliar, sempre que lhe seja solicitado ou assim o entenda, qualquer movimento grevista doutra corporação operaria conforme os recursos financeiros da Federação.

Art. 41. — A C. C. poderá auxiliar todo o graphico que vier do estrangeiro e que aqui se encontrar sem recursos.

§ 1.º — Só serão auxiliados os que apresentarem seus documentos em ordem;

§ 2.º — O auxilio não poderá exceder de 15 dias.

Art. 42. — Estes estatutos entram immediatamente em vigor e não poderão ser alterados senão em reunião do Congresso, excepto se a maioria dos syndicatos acordar nesse sentido.

Art. 43. — Todos os casos omissos nestes estatutos, serão resolvidos pela Commissão Central.

CONVOCAÇÕES

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS ELECTRICISTAS

Camaradas:

Approxima-se o dia das eleições de directoria e é precizo que nenhum de vós falte no dia 4 de maio, ás 19.30 horas, para escolher e votar nos companheiros, que hão de dirigir os destinos desta sociedade, de 1927 a 1928.

E' necessario o comparecimento de todos os camaradas nesta assembléa.

Aproveitando a opportunidade, convido-os a comparecerem ao comicio de 1º de maio, na P. Mauá, ás 14 horas.

Um electricista

UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE BEBIDAS

ASSEMBLE'A GERAL

São convidados todos os operarios que trabalham na industria de bebidas a comparecem á grande assembléa geral desta corporação que se realiza hoje, quinta-feira, dia 28 do corrente, á rua Visconde Itauna n. 201, ás 19 horas. Trabalhadores das Cervejarias Hanseatica, Polonia, Tells-Bier, e alta fermentação, tanoeiros de fabricas e officinas, caivoteiros, ingressae em massa na nossa associação. Segui o exemplo dos companheiros da Brahma e outras fabricas que num gesto de consciencia e altivez se associaram em massa na nossa associação!

Correspondei ás palavras de ordem que vos dirige o comité!

Nem mais um operario fóra do syndicato.

Comparecei em massa ao grande comicio no dia 1º de maio á praça Mauá.

Viva o Congresso Operario Syndical!

Viva os trabalhadores organizados!

Viva a frente unica proletaria!

— O Comité.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES

Esta associação convida todos os seus associados e suas familias, as associações co-irmãs para assistir a sessão solemne no dia 1º de maio ás 11 horas, para depois incorporados irem para o comicio monstro da praça Mauá, ás 14 horas, levando o pavilhão social.

1º Secretario — *José Maria Guerreiro.*

UNIÃO DOS PINTORES E ANNEXOS

Estão sendo convidados todos associados, a comparecerem á assembléa geral extraordinaria á realisar-se-á hoje, 28, ás 19 horas para tratar-se de importantes assumptos.

Nenhum companheiro deve faltar a essa reunião.

Está convidado o companheiro José Narcizo Mendes, extheseureiro do Circulo Beneficente da Construcção Civil, a comparecer á secretaria — Alvaro Pereira da Silva — 1º Secretario.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO LLOYD BRASILEIRO

O presidente desta sociedade, convida os Srs. associados quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, sabbado 30 do corrente, ás 19 horas.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Aos pedreiros e ajudantes

Camaradas!

Seria incoherencia se não desmentir, um passado de lutas na conquista de algumas melhorias, que mesmo não preenchendo o verdadeiro objectivo não deixou de ser o prenuncio do mesmo com a demonstração de forças cohesão e solidariedade, com que nos soubemos conduzir, dentro da moral e da justiça na vida de organização junto a vós que sois parte integrante entre as classes que compõe esta União.

Porque agora, que sentimos mais a necessidade diante da vida que estamos atravessando não imitamos os nossos companheiros pintores e carpinteiros, que reunidos por classes procuraram resolver suas situações por methodos intelligentes, ante o jugo patronal? Eis porque vos convidamos, a comparecer a reunião do dia 2 de maio ás 19 horas á rua Acre 19. — O secretario.

Aos pintores

A União dos Operarios em Construcção Civil, convida todos os operarios pintores deste ramo de industria a comparecerem hoje, 28 do corrente ás 19 horas á rua do Acre 19 onde terá logar grande reunião que muito interessa a classe — O Secretario.

BLOCO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Reune-se hoje, ás 19 horas, na séde da U. T. G., este Bloco. São convidados todos os adherentes e sympathisantes.

RIO
SÃO PAULO
PORTO ALEGRE
BAHIA
SANTOS
PETROPOLIS
CRUZEIRO

São as cidades que realisarão festivaes em favor de A NAÇÃO no decorrer do mez de Maio.

VIVA "A NAÇÃO

VIVA O PROLETARIADO

O presente de gregos da "A Capital"

Como essa casa procura negar a lei de ferias ás suas costureiras

"Isso "vae quebrar" e é melhor não por escoras"

Recebemos a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1927.

Camaradas redactores d'A NAÇÃO.

Nesta.

Saudações.

Segundo fui informado por uma das victimas, pessoa de minha familia, A CAPITAL — que pelo que se vae expor melhor se denominaria A CAPITALISTA — pretende seguir o meio facil porém indecente de que lançaram mão muitos estabelecimentos d'aqui para evitar a *massada* da lei de férias.

Pretextando mudança das suas officinas de costura para S. Paulo, tem aquella casa despedido algumas costureiras, de preferencia as que já lá trabalham ha mais de um anno, para evitar de lhes conceder os 15 dias que a lei faculta a todos os empregados.

Ficam muito bem esses sentimentos áquelles burguezes, porquanto não podem extrahir do nada os 400 contos que (segundo me consta) deram de luvas por um dos predios que ora occupam, não mencionando as dispendiosas installações, mas é justo que os empregados, á custa de cujo esforço enriquecem os ditos burguezes, possam gozar ao menos as regalias que, a muito custo, o injusto regimen actual lhes outorgou.

Ainda mais odioso se torna esse procedimento quando as costureiras se recordam das promessas que lhes faz a gerencia da casa ao admittil-as: Quinze dias de férias, medico e pharmacia gratis depois de um anno, etc. Tudo isso visando especialmente attrahir as que já trabalham ou ainda trabalham na Casa Colombo, á qual A Capital prejudica como póde.

Antecipando os meus agradecimentos pela publicação desta, termino pedindo aos camaradas redactores de A NAÇÃO o favor de informarem qual o syndicato para que devem ingressar as costureiras, para, unidas, reclamarem o que de direito lhes pertence. Parece-me que em qualquer outro paiz de regimen burguez o caso estaria affecto a um Conselho do Trabalho. Alheio qualquer, mas aqui é melhor não falar nisso; isso vae quebrar e o melhor é não tentar pôr escoras...

Alastor

N. da Redacção — As camaradas costureiras devem unir-se e entrar para o Syndicato de commum accordo com os camaradas alfaiates, já organizados, á rua Senhor dos Passos, 34. Ali ellas receberão os necessarios esclarecimentos. E' preciso que isto se faça, quanto antes afim de que se possam defender da exploração do patronato. Este caso da "A Capital", ha bem pouco tempo, a fazer reclame com uma sua empregada, eleita rainha, é typico. Que as camaradas costureiras despertem de sua lethargia e se unam aos alfaiates e tintureiros, formando assim o inicio de um grande syndicato da: industria do vestuario.

Quanto mais concentradas estiverem as forças do proletariado, tanto mais poderá elle fazer frente aos seus exploradores, cujas organizações mais e mais se centralizam.

E nós de A NAÇÃO, que somos proletarios e fazemos um jornal que é dos trabalhadores, estaremos promptos a iniciar uma campanha séria e efficaz pela organização das camaradas costureiras. Nossas columnas ficam, desde já, á disposição de todas ellas, afim de que nos contem a exploração de que são victimas.

Mãos á obra, camaradas costureiras. Despertae e entrae para a organização, afim de fazerdes valer vossos direitos e defenderdes vosso pão!

AOS OPERARIOS EM CALÇADOS

Centro Auxiliador dos operarios em calçados

SÉDE: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 201

1.º DE MAIO

aos associados desta entidade. Aos operarios da industria de calçados em geral!

Realizando-se, no domingo 1º de maio, ás 12 horas em ponto uma sessão solemne no salão de nossa séde social, convidamo-vos a assistir á mesma que terminará ás 13 1/2 e, incorporados, iremos assistir o "Comicio Monstro" que o proletariado consciente e organizado realizará na praça Mauá, ás 14 horas.

Companheiros das fabricas Pery Condor, Coelho, Bordallo, A Reis, F. Souto, Atlas, Polar, Iris, Diniz, Juno, Luxo, Triumpho, Libertas, Cropalato, Lady, Abrunhoza, Dama, Limiar, Ouro, Enygma, Brasil, Loanda, Internacional, Belga, Alliança Colombina e outras:

Reflecti com isenção de animo observae com toda a attenção e vêde, que os divizionistas do proletariado, quebram lanças, fraccionando o grande comicio da quasi totalidade das associações operarias e dos operarios conscientes, convidando-vos para outro local, fazendo assim o jogo da burguesia que tem por lema "Dividir para governar".

Que politicos, de nefasta politica, para os trabalhadores!

Todos á Praça Mauá!!

Viva o Congresso Operario Syndical!

Salve o 1º de maio!

João de Brito Gomes, 2º secretario.

Succursal de A NAÇÃO, em Victoria (E. Santo)

A' rua Duque de Caxias 66 sob. encontrar-se-á um representante deste jornal diariamente, das 19 ás 21 horas, com quem poderão os camaradas tratar do todo e qualquer assumpto que interesse ao proletariado e a este jornal.

No feudo portuario

A Companhia Exploração dos Portos do Rio de Janeiro explora e oprime miseravelmente a seus operarios

Violencias inqualificaveis - Fiscalisação inquisitorial

Esteve hontem nesta redacção um guarda interno da Companhia Exploração dos Portos do Rio de Janeiro, revoltado contra as violencias que com seus cento cincoenta companheiros de trabalho estão sendo victimas.

Declarou-nos elle que lá se empregam methodos inquisitoriaes para fiscalizar o trabalho, o que é por demais humilhante.

Basta ver que antigamente trabalhavam apenas tres fiscaes e tres auxiliares e hoje, por iniciativa do sub-inspector Jayme Ribeiro, exercem esses cargos vinte e dois fiscaes.

O tempo de trabalho é de 8 horas, mas este horario é diariamente violado em favor da companhia.

Quando os operarios chegam alguns minutos atrazados, são sempre suspensos por dois ou mais dias, não se lhes attendendo excusa alguma. E quando faltam um dia, embora apresentem razões superiores, então soffrem violencias de toda natureza.

Um guarda, por exemplo, o numero 82, foi despedido da maneira mais injusta. O pobre homem, por ter adoecido, não poude comparecer ao serviço um dia apenas; pois foi o sufficiente para que o enxotassem do seu trabalho, tirando-lhe o seu ganha-pão, sem ouvir-lhe as queixas, nem levando em conta os seus muitos annos de serviço naquelle posto.

Estas violencias devem servir de exemplo aos trabalhadores para se organizarem. Dahi, nossa palavra de ordem:

Abaixo os exploradores!

Nem um operario fóra do seu syndicato!

Nem um syndicato fóra da Confederação Geral do Trabalho!

Comparecei em massa ao comicio do dia 1º de maio, na praça Mauá!

Lêde e propagae A NAÇÃO!

UMA GRE'VE NA FABRICA DE AUTOMOVEIS CITROEN

10.000 de seus operarios, declaram-se em greve

Os jornaes de Paris dão como provavel o fechamento da fabrica de automoveis "Citroen".

Seus operarios, descontentes com os salarios percebidos, em numero de 10.000, abandonaram o trabalho, cantando hymnos revolucionarios.

Os jornaes burguezes de Paris attribuem o movimento á campanha communista, o que só póde honrar os camaradas da França.

A companhia, indignada, ameaça os restantes operarios, que não adheriram á gréve, com o "lock-out".

Vamor ver como descalçam esta bota os directores da empreza.

AOS TRABALHADORES DO RIO E DOS ESTADOS

Seja 30 de abril o dia da A NAÇÃO

Realizemos festivaes!

O dia 30 de abril, sabbado, deve ser dedicado ao auxilio do jornal dos trabalhadores.

E' necessario que, em todos os Estados, em todas as cidades do Brasil onde existir algum movimento proletario, se realize um festival em beneficio da A NAÇÃO.

Operarios e operarias!

Desde o Amazonas até ao Rio Grande do Sul, auxiliae a 30 de abril a nossa obra!

Aos confeiteiros em geral

Companheiro, o momento que atravessamos é de arregimentação geral, em que todos os syndicatos fazem o maximo esforço para trazer todos aquelles que se acham fóra, para dentro dos syndicatos.

E nós, fazendo parte daquelles que são explorados pela classe capitalista devemos-nos juntar aos trabalhadores em geral para a luta contra o nosso inimigo commum, que nos mata lentamente pela fome e que nos traz o depauperamento e a tuberculose que é o peior mal.

Por isto, devemos seguir as palavras do nosso grande mestre Karl Marx, que dizia — uni-vos.

Este é o caminho que todo o trabalhador consciente deve trilhar, porque só este é que nos dá aquillo que este regimen de desregramento e compressão nos nega. Para todo o trabalhador que ousa levantar a voz contra este regimen da mais negra miseria existe o castigo da lei feita pelo burguez, porque ella só age contra o pobre trabalhador, que só tem a perder. Companheiros! Meditae bem estas palavras, que representam a verdade dos factos.

Viva a proletariado coheso!

Viva A NAÇÃO proletaria!

Todos ao comicio monstro da Praça Mauá!

1º secretario — *José de Oliveira.*

FINANÇAS A'S AVESSAS!

Os trabalhadores convergem para os syndicatos, a principio timidamente, e, depois, em avalanches

As democracias burguezas, conforme por vezes temos assignalado, são sempre um mal.

Mas ha umas peiores do que outras.

E são peiores sobretudo as que não têm adoptado esta politica financeira: equilibrio orçamentario, na elaboração e execução das leis respectivas, condemnação peremptoria de todo e qualquer processo destinado a lançar na circulação mais moeda fiduciaria inconversivel, e resgate paulatino de parte dessa moeda para o fim de lhe reduzir a massa.

Ainda recentemente, na Camara franceza, Herriot pronunciava a este respeito estas palavras:

"Não sei o que me succederá, mas declaro solemnemente que não quero a inflacção, quaesquer que sejam as consequencias que possam resultar dessa minha decisão.

Depois da guerra da secessão, os Estados Unidos atravessaram um periodo difficil analogo ao em que nos encontramos.

Elles se entregavam, então, á inflacção.

Veio, porém, o dia em que o presidente Grant decidiu que não mais se imprimisse uma nota de papel moeda, houvesse o que houvesse. E elles se salvaram.

Pois bem, por mais heroicos que tenham de ser nossos esforços, ainda que nossa situação pessoal tenha de soffrer, peço a toda Camara de tudo subordinar á necessidade de pôr fim á politica de emprestimos e expedientes...

E Clémentel accrescentava:

— Seria um crime proseguir na politica do emissionismo.

Sairemos da situação em que nos encontramos pela economia, pelo trabalho, e por uma politica de sinceridade...

A mesma politica é que o Bernardes devia ter adoptado e seguido.

Outra não lhe era aconselhada.

Mas elle, coitado!.. quiz levar tudo a ferro e fogo: não só os homens, como até as proprias leis da natureza.

A estas como áquelles, entendeu que havia de poder submetter á sua vontade, aos seus caprichos, á sua vaidade morbida.

A esta hora, ha de estar, porém, convencido que não é possivel a subversão ou inversão de todas as cousas.

Algumas ha que não funcionam senão de certo modo e só e exclusivamente para certo fim.

Não a adoptou. E fez seu successor Washington Luis que se propoz não a melhorar a situação que lhe foi legada, mas a peoral-a, e a "estabilisal-a... ahi.

Todos os povos procuram ter cambio alto.

Washington, o cafesismo capitalista, não quer que tenhamos senão definitivamente cambio baixo.

Cambio alto quer dizer vida barata; e cambio baixo, vida cara, miseria, depauperamento e morte.

Com o cambio alto, as propriedades do capitalismo cafesista apparentemente se depreciariam, passariam a valer em papel moeda muito menos do que estão valendo, e para que isto não se dê (elle que só cuida de seus interesses), trata de defender esses interesses embora para o fazer tenha de sacrificar toda collectividade, toda a grande massa de trabalhadores do paiz e até elementos outros do proprio capitalismo.

Aquella grande massa está ainda no estado pathologico de que fala Lenine: é illetrada, apathica e somnolenta.

Mas os acontecimentos hão de forçal-a a se pôr de pé, a despertar.

Ella acabará se convencendo de que entrando nos syndicatos estará, mais cêdo ou mais tarde, salva daquella innominavel oppressão.

O que lhe falta é apenas organizar-se, e, para ella se organizar, nada mais facil, vencidas que sejam as primeiras difficuldades.

A principio, ella converge para os syndicatos timidamente, mas depois a elles chega em "avalanches...

E' o que se tem verificado em toda parte; é o que tambem se verificará entre nós.

LIVROS DIVERSOS

A questão social e o catholicismo — por J. Pimenta	3$000
Defenda Roma! — por Everardo Dias	2$000
Memorias de um exilado — por Everardo Dias	1$000
O processo de um traidor — por C. C. E.	1$000
A organização operaria — por J. Barbosa	$200
Situação da classe trabalhadora em Pernambuco—por S. B.	$100
Canto immortal dos trabalhadores	$400
Sobre organização communista (n. especial da "Correspondencia Sudamericana")	1$000

— A VENDA NESTA REDACÇÃO —

Publicações sobre a Russia

Russia Proletaria — por Octavio Brandão	3$000
No Paiz da Expansão da Cultura	$200
Na Russia Sovietista — por G. Lansbury	$200
"Correspondencia Sudamericana" (n. 14, consagrado á Revolução Russa)	$800
"7 de Novembro" — numero unico dedicado á Revolução Russa	$100

— A VENDA NESTA REDACÇÃO —

"CORRESPONDENCIA SUDAMERICANA"

Revista quinzenal editada pelo Secretariado Sulamericano da I. C. — Preço de cada exemplar—800 réis : Acaba de chegar o n. 20

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Edificio proprio, rua Evaristo da Veiga n. 130 sob. telephone Central 278 e 1561

De ordem do Sr. presidente da mesa, convido os Srs. membros do Conselho Deliberativo, a tomarem parte na reunião do mesmo conselho extraordinario (continuação), de reforma de estatutos e interesses sociaes, amanhã sexta-feira, 29 do corrente as 20 horas na séde social.

Rio, 28 — 4 — 927.

O 1º secretario da mesa — Antonio Francisco Arteiro.

Que quer dizer a palavra "Kuomintang" ?

"Kuomintang" — é a palavra da actualidade mundial.

E' a denominação do partido que dirige a revolução chineza.

Mas que significa ella?

Eis aqui:

Kuo — quer dizer: nação;
Mieg — quer dizer: povo;
Tang — quer dizer: partido.

Em conjunto, portanto, a palavra Kuomintang quer dizer: **partido para entregar a nação ao povo.**

PILULAS VIRTUOSAS

(Pilulas de papaina e Podophyllina).

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas Pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dôres de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Vidro, 2$000. Depositarios:

MARTINS & BACELLAR
RUA DO ROSARIO 172 — RIO

"Estabilización Capitalista y Revolución Proletaria"

Importante relatorio de Bukharine apresentado ao VII Executivo Ampliado, reunido em Moscou, em dezembro ultimo. 1 vol. de 80 pags., formato grande — 2$000

A' VENDA NESTA REDACÇÃO

A NAÇÃO

::Ultima hora::

Quinta-feira, 28 de Abril de 1927

O raid do "Jahú"

Depois de experiencia satisfactoria levantou vôo directo para Natal ás 4,45 da manhã

PORTO PRAIA, 28 (A. A.) — 4 horas locaes — No momento em que telegraphamos, o commandante Ribeiro de Barros e demais companheiros da tripulação do "Jahú" encontram-se a bordo daquelle hydro-avião brasileiro e preparam-se para fazer a decolagem dentro de poucos minutos.

— O hydro-avião brasileiro "Jahú", commandado pelo aviador Ribeiro de Barros, tendo por companheiros o piloto Negrão, o capitão Newton Braga e o mecanico Vasco Cinquini, partirá amanhã, ás quatro horas da madrugada, com destino ao porto de Natal.

O commandante Ribeiro de Barros communicou a partida officialmente ao correspondente da "United Press", ás primeiras horas da noite de hoje, após uma experiencia satisfatoria feita com o poderoso hydro-avião.

BUENOS AIRES, 28 — Urgente (A. A.) — Os jornaes desta capital acabam de affixar nos seus "placards" telegrammas procedentes de Porto Praia annunciando que o hydro-avião brasileiro "Jahú", sob o commando de Ribeiro de Barros, levantou vôo dali, com destino a Natal, ás 4 1|2 horas de hoje.

PORTO PRAIA, 28 (A. A.) — O hydro-avião "Jahú", depois de rapidas manobras, levantou vôo co mdestino a Natal, ás 4 horas e 45 minutos, tempo local.

O "Jahú" vae sob o commando de Ribeiro de Barros; a parte da navegação continu'a confiada, como desde a sahida de Genova, ao capitão Newton Braga, e os motores ao mecanico Vasco Cinquini. O tenente Negrão substituirá o commandante Barros nos momentos de descanso deste ou em qualquer eventualidade.

Quem será eleito presidente de S. Paulo?

Fernandes Prestes teria renunciado

Os "ingenuos" do Partido Democratico estranham a intervenção dictatorial de Washington

Nos circulos politicos de S. Paulo dizia-se que Fernando Prestes enviaria sua renuncia de vice-presidente do Estado, não assumindo a vaga Carlos de Campos.

A morte de Carlos de Campos foi immediatamente communicada, pelo telephone, a Fernando Prestes, que estava em Itapetininga.

Partiu momentos depois, para aquella cidade em trem especial, o capitão Tenorio de Brito, portador de um officio do secretario do interior, José Lobo.

Foi este o officio de José Lobo:

"Illmo. Sr. coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado — Cumpro o doloroso dever de communicar a V. Ex. que neste momento, 7 horas da manhã, acaba de fallecer o Exmo. Sr. Dr. Carlos de Campos, preclaro presidente do Estado.

Faço esta communicação por officio, que vae encaminhado pelo portador, em trem especial que ficará á disposição de V. Ex.

Rogo a V. Ex. communicar a hora em que deverá chegar a esta capital, afim de que sejam tomadas as devidas providencias para as formalidades do preceito constitucional.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos da minha mais alta estima e distincta consideração. — (Assig.) *José Lobo*, secretario do Interior".

O Partido Democratico reuniu-se hontem ás 5 horas da tarde para deliberar sobre o pleito e escolher o candidato á presidencia do Estado.

O candidato official, segundo o "Diario da Noite", será Julio Prestes.

Os opposicionistas de S. Paulo estão aborrecidos com a descarada intervenção de Washington que já se esboça nos arraiaes politicos. Será o novo presidente de S. Paulo quem Washington quizer.

Pois não é elle o senhor desta grande senzala?

PARA HYGIENIZAR E EMBELLEZAR A CIDADE

A reunião de hoje na Prefeitura

O prefeito Antonio Prado Junior, convocou para hoje na Prefeitura, uma reunião dos diversos orgãos da imprensa desta capital, para expor-lhes o seu programma de trabalho em defesa da hygienização da cidade.

E', não ha duvida, uma medida sympathica essa de Antonio Prado Junior, onde certamente, o Prefeito transmitirá ao povo, por intermedio dos jornaes, o que deseja delle no seu programma de embellezamento e hygienização da cidade do Rio de Janeiro.

OS ANARCHISTAS ASCASO, DONNETTI E JOVES

Sua expulsão do territorio francez

A França imperialista, a França de Poincaré, la Guerre, vae expulsar de seu territorio para a Republica Argentina, os anarchistas hespanhoes Ascaso, Durutti e Jover.

O advogado dos militantes expulsos, declarou que o governo francez, que violou flagrantemente o direito de asylo, devia comprehender que entregar os referidos pacientes era o mesmo que envial-os á morte.

Em contraste com a Russia Proletaria, que acolheu em seu seio Casanellas e Nin, ex-anarcho-sindicalistas da Hespanha, condemnados á morte, o governo burguez da França entrega aquelles militantes á sanha da burguezia argentina.

Protestamos vehementemente contra esta decisão iniqua do governo francez!

Viva a frente unica proletaria!

Abaixo o divisionismo anarchoide!

Abaixo a burguezia oppressora e assassina!

VIOLENTA RESSACA NA BAHIA

Prejuizos consideraveis Varios naufragios

BAHIA, 28 (A. A.) — O mar continu'a tempestuoso, encapellando-se em ondas revoltas.

Sossobraram varias embarcações: saveiros, lanchas, pranchões e alvarengas.

São já consideraveis os prejuisos.

VAE QUEBRAR!...

CLUB DOS PIERROTS — SUA PROXIMA FESTA

No dia 7 de maio proximo haverá, no "moinho", uma grande festa promovida pelo cordão da caverna.

Tocará uma banda de Policia Militar.

GYMNASTICO PORTUGUEZ RECITA MENSAL DA ESCOLA DRAMATICA

No proximo sabbado, a Escola Dramatica do Club Gymnastico Portuguez realizará a sua recita artistica com um bem elaborado programma.

CHUVEIRO DE PRATA HOMENAGEM AO ASSOCIADO FALLECIDO CARLOS RODRIGUES DOS SANTOS

Como preito de saudade ao seu pranteado associado Carlos Rodrigues dos Santos, o rancho Chuveiro de Prata fará inaugurar, no dia 3 de maio proximo, em seu salão de honra, o retrato do seu fundador, homenagem esta prestada por iniciativa da commissão "Os vivos cada vez mais serão governados pelos mortos".

— AMANHÃ —

Santa Catharina

50 contos

A rainha das Loterias

A assembléa dos accionistas do Banco do Brasil

Vêm á baila os "presentes" ao "Jornal do Commercio", ao "Paiz" e á "Gazeta"

Uma bôa amostra das patifarias de ultimo quadriennio de latrocinios officiaes

Realiza-se hoje uma assembléa de accionistas do Banco do Brasil, estabelecimento que, no governo de Bernardes Clevelandia, fez as vezes de caixa beneficente dos peculatarios de primeira linha e serviu para assalariar os prostituidos da imprensa.

Nessa reunião deveria vir a debate a escandalosa compra do "Jornal do Commercio", levada a effeito com os dinheiros do povo em beneficio de um ministro, membro da quadrilha que operou, impunemente, durante quatro longos annos.

Desejariamos saber tambem como, porque e para que Arthur Alves de Souza recebeu do Banco, de uma feita a quantia de 200:000$000 e, de outra, a de 500:000$000.

E o desconto de uma promissoria de 35:000$000 para a "Gazeta de Noticias"?

Bernardes, que abria as arcas do Banco do Brasil para a imprensa venal

Um retrato moral de Sergio Loreto

O novo congressista pernambucano apresentado aos cariocas por intermedio de Manoel Borba

Lorota, João Nunes e o soldado Gabriel, uma "trinca" sinistra

Por intermedio de "A Nação", porta-voz dos opprimidos, nós, proletarios de Pernambuco, recommendamos o ex-juiz Sergio Loreto, por alcunha Sergio Zankof, aos nossos irmãos de classe da Capital Federal.

Sergio Lorota, curioso especimen da politicalha burgueza

Para que não se diga apaixonada a nossa apresentação do novo congressista pernambucano ao publico carioca, ficará essa missão a cargo do ex-senador Manoel Borba, a quem, offerecemos a palavra.

Assassinatos mysteriosos—Os assassinatos mysteriosos e imoines avultam nesse maldito quadriennio; e, pelas circumstancias que os cercaram, pelos antecedentes das victimas, pelos processos empregados pelos assassinos e mandantes, não ha em Recife quem não os attribua ás vinganças de Sergio Loreto e dos seus aulicos.

Pedro Lima, um velho professor de linguas, muito amigo do Dr. Joaquim Pimenta, homem simples e inoffensivo, foi assassinado em Recife — *sem que a Policia tomasse a menor providencia sobre este crime.*

Ignacio Rodrigues, operario, foi assassinado na cidade de Olinda por *soldados de policia* sendo os assassinos presos *pelo novo* e recolhidos á cadeia. Pois bem; não se sabe por que motivo em uma noite, um Delegado da Capital foi á prisão e deu fuga aos assassinos — *no proprio automovel da Policia!*

Mario de tal, vulgo "Bigodão", "chauffeur", amigo e partidario do Dr. Pimenta, tambem foi assassinado em Recife, sem que se saiba até hoje o destino que tomaram os assassinos, nem qual o motivo do assassinato, — *porque a Policia não deu um passo para descobrir o mysterio.*

Luiz de França, operario, tambem grande amigo do Dr. Pimenta, foi assassinado friamente pelo soldado de policia, Gabriel Cyrillo da Silva e pelo brigada Pedro Siqueira, os quaes ainda quebraram as pernas e braços da victima, por não caber o corpo no caixão onde o encerraram para enterral-o em logar occulto. Apezar de serem apontados como os assassinos, nada soffreram, protegidos como eram pelo Commandante da Policia, coronel João Nunes.

Mais tarde tendo sido o soldado Gabriel destacado para o municipio de Bom Conselho ali praticou outro assassinato. Preso desta vez, recolhido á cadeia e processado, dizia afoitamente que não tardaria a ser solto porque o seu commandante fatalmente teria de interessar-se por elle. De facto, poucos dias depois de sua pronuncia, pessoa de influencia naquelle municipio (cujo nome não relevamos com receio de qualquer vingança de famigerado commandante) recebia a seguinte carta:

"Presado amigo F... Saudações. Achando-se pronunciado nesse municipio o soldado desta corporação, Gabriel Cyryllo da Silva, e constando-me haver *má vontade* contra elle venho solicitar o seu auxilio em seu favor.

Desejo que essa praça seja submettida a jury na proxima sessão e conto com o seu prestigio de chefe valoroso e amigo para a sua absolvição.

Tenho, nesta questão, o maximo interesse e empenho, e por isso ponho á prova a sua dedicação, certo de que, contando comsigo, tenho por victoriosa a causa do soldado.

Assim, espero receber em breve a confirmação do juizo que faço a seu respeito, de amigo leal e correcto.

Aqui continuo ao seu dispor, como amigo grato, e obr. (ass.) *João Nunes.*"

Por um verdadeiro acaso, esta carta nos chegou ás mãos. Conservamos *este corpo de delicto*, que é a melhor prova da protecção escandalosissima e mysteriosa dispensada por um commandante do Corpo Policial a um soldado assassino, que elle conservava no batalhão para instrumento de suas vinganças pessoaes e das do seu patrão. Os termos dessa carta não deixam duvida a respeito de sua connivencia nos assassinatos referidos e do receio de revelações comprometedoras por parte do soldado-assassino."

Está feita a apresentação.

O ex-senador Manoel Borba livrou-nos de uma grande maçada.

O proletariado sempre aproveita alguma coisa quando os philopangas brigam por causa de "comidas"...

Theatros e cinemas

TRANSFERIDA PARA AMANHÃ A PRIMEIRA DE "E' DA PONTINHA"...

A Companhia Margarida Max, bem contra gosto, resolveu transferir para amanhã as primeiras representações da nova revista feerica de Djalma Nunes e Jeronymo Castilho: "E' da pontinha"...

Hontem fallamos com a "estrella" Margarida que assim se externou:

— Estamos todos aborrecidissimos com a transferencia da "premiere". Mas a empreza foi forçada a tomar tal resolução, em virtude de Antonio Novellino, o habil machinista, declarar, ser completamente impossivel montar para hoje os scenarios de "E' da pontinha"... A importancia da montagem é de uma altissima responsabilidade. E mais, ainda se deve ter em conta, que os effeitos de luz devem ser combinados com as variadas côres dos quadros.

— E os scenarios?

— São de Jayme Silva, Lazaro, Collombi e Raul Castro, todos lindos.

— E os seus papeis?

— Parecem todos feitos sob medida. Aliás como os de todos os personagens da revista.

"E' da pontinha"... vae marcar uma epocha theatral, disse, por fim, sorrindo Margarida Max.

O PROGRAMMA DO S. JOSE'

A Companhia de Revuettes, Sketchs e Bailados — "Zig-zag", direcção de Pinto Filho, dará vesperal elegante, hoje, com a peça "Você não me disse nada"..., no theatro S. José. A vesperal terá inicio ás 2 horas., com o film da United Artists: — "O rei do deserto", interpretado por William S. Hart, e Barbara Bedford. A's 4 horas, então, será representada "Você não me disse nada"..., grande successo de Pinto Filho no "Manoel das Iscas".

"E' POEIRA"

Segunda-feira, subirá á scena em premieres, no Theatro S. José, a nova "revuette" de Gino Roma e Luiz Iglezias "E' poeira", musica de Assis Pacheco.

"PO' DE ARROZ" NO LYRICO

Continua com exito a revista "Pó de arroz" de Boscoli e Pereira, no Theatro Lyrico pela sympathica troupe Tró-ló-ló.

A reclame feita em torno de uma original e riquissima cortina de espelhos que o Tró-ló-ló deveria apresentar com a elegante e espirituosa revista "Pó de arroz", foi pouca, para o que ella de facto representa.

OS QUADROS DE BAILADOS DE "MARAVILHAS"

Nemaroff e a sua encantadora "troupe" de "gilrs" faz um ruidoso successo nos numeros de bailes, todos as noites, na revista-feerica "Maravilhas", que a homogenea companhia Rataplan representa com muito agrado no João Caetano.

"NÃO VI O HOMEM"

E' o nome da nova comedia de Armando Gonzaga, que a companhia Jayme Costa-Belmira, está ensaiando cuidadosamente e que irá á scena para a semana, no Trianon.

Hoje, continua no cartaz: "Arte de seduzir", de Cladio de Souza.

Empresa Paschoal Segreto

THEATRO S. JOSE'

Na téla: a partir de 2 horas: **O REE DO DESERTO**, com William S. Hart da **United Artists e na Matinée. QUE ESCANDALO!** da **Universal Jewel.**

No palco—**Você não me disse nada**, original de **P. Filho** e **F. Sá**, musica de Assis Pacheco, successo do dansarino negro **Ebano.**

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 51
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES
HOJE E TODOS OS DIAS
Sensacionaes torneios em 5, 6 e 20 pontos, entre os electro-ballers de 1ª, 2ª e 3ª
ATTRAHENTE E INTERESSANTE SPORT
Sessões cinematographicas com os films dos melhores fabricantes.
Popular centro de diversões — Barbeiro — Bar
51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

Copacabana Casino - Theatro

TODOS OS DIAS UM FILM — NOVO —

HOJE - Quinta-feira - HOJE

Na téla, ás 21 1|2 horas:

Madame Charleston

(Matarazzo)

Poltronas, 2$ Camarotes, 10$

Diner e souper dansants todas as noites — Aos sabbados só é permittida a entrada no restaurante de smoking ou casaca e ás pessoas que tiverem mesa reservada

Aos domingos e feriados "matinée" ás 3 horas da tarde e Aperitif-dansant das — 17 ás 19 horas

NA PISTA DO RESTAURANTE — Successo dos eximios bailarinos NESTOR & MAY e ELSA LIELLIEGREEN

E' da Pontinha

A premiére foi transferida para amanhã dada a exigencia da montagem

NO THEATRO CARLOS GOMES, PELA COMPANHIA — MARGARIDA MAX —

DESPORTOS

FOOT-BALL

MAIS UMA CLAMOROSA INJUSTIÇA E ABSURDA RESOLUÇÃO DA AMEA

Foi annullado hontem, pela Commissão Executiva da Amea, o "torneio initium„ de foot-ball, realizado domingo ultimo, no stadium da rua Guanabara e vencido, aliás merecidamente, pelo Fluminense F. C.

Não conhecemos resolução mais absurda, nem injustiça mais clamorosa e ainda, proteccionismo mais descoberto.

Como é sabido, o Fluminense violou um texto legal, que elle proprio reconheceu, violação que influiu sobremodo na organização efficiente do seu quadro de foot-ball, que foi vencedor do torneio initium„.

A Commissão Executiva que tinha por dever, desclassifical-o, pois "foi elle o unico violador do regulamento e que auferiu lucros„, que faz? — absurdamente e contra todos os principios de direito e justiça e contra o que manda o bom senso, resolve annullar "todo o torneio„ e manda disputal-o novamente"!!

Decisões como essa, não deviam vir á luz da publicidade.

Fosse um pequeno club o vencedor e hoje estaria a classificação alterada.

Mas, como se trata do Fluminense o cabotinismo preponderá sobre o bom senso.

Emfim os senhores feudaes da Amea, lá se entendem; o que não póde, no emtanto, ser olvidado e merece a maior repulsa, é mais essa clamorosa injustiça e absurda resolução.

E... "viva Arnaldo Guinle„! (?)

OS JOGOS DE DOMINGO PROXIMO, SEUS JUIZES E CAMPOS

Para domingo proximo estão marcados os seguintes jogos:

Fluminense x Andarahy — Juizes do Bangu'.

Botafogo x Bangu' — Juizes do Brasil.

America x S. Christovão — Juizes do Fluminense.

Flamengo x Villa Isabel — Juizes do Vasco da Gama.

Vasco da Gama x S. C. Brasil — Juizes do Villa Isabel.

Os clubs collocados em primeiro logar dão campo.

ALMO, CENTER-HALF DO BOTAFOGO, CHEGA HOJE AO RIO

Vindo do Rio Grande do Sul, onde foi em goso de ferias, chega hoje, ao Rio, o consagrado center-half botafoguense Almo Bento.

BOTAFOGO-FLUMINENSE

Realiza-se hoje, no campo da rua General Severiano um match training entre as esquadras principaes do Fluminense e Botafogo.

ESTA' ORGANIZADO O QUADRO DE JUIZES

Foi hontem approvado o quadro de juizes officiaes da Amea.

De todos apresentados só foi regeitado Heitor de Oliveira do Villa-Isabel.

O Flamengo não compareceu á reunião, o que vae lhe acarretar, de conformidade com o regulamento, uma multa de 500$000.

AMERICA F. C.

Realizando-se hoje, quinta-feira, um treino do 1º team, com o 2º, o director de foot-ball, solicita, por nosso intermedio o comparecimento pontual, de todos os jogadores desses teams e reservas, ás 3,30 horas da tarde, no campo da rua Campos Salles.

C. R. FLAMENGO

O director de desportos terrestres do Club de Regatas do Flamengo, solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, hoje, quinta-feira, ás 15,30 horas, no campo da rua Paysandu', afim de ser realizado um treino de conjunto:

Amado, Pinheiro, Edberto, Wladimir, Herminio, Luiz Segreto, Vital I, Ludovico, Rubens, Benevenuto, Frederico, Flavid, Mello, Alfredo, J. de Deus, Ennes, Newton, Vadinho, Fragoso, Angenor, Moderato, Rochinha, Affonso, Mendes Gottschalk, Iridio, Fortes, Penha, Alfredo Migeel e os demais inscriptos.

REMO

Reunião da directoria da Federação Brasileira de Remo.

Esteve reunida ante-hontem, sob a presidencia do commandante Olavo Vianna, a directoria da Federação Brasileira de Remo, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se em seguida ao expediente.

Passando-se á ordem do dia, o presidente submetteu á directoria, sendo approvado, o seu acto concedendo permissão ao Botafogo para realizar uma competição natatoria com o Flamengo, bem como para que os amadores de diversos clubs federados tomassem parte nas competições intimas realizadas pelo Fluminense F. C. e Club de Natação e Regatas, a 24 do expirante.

A directoria, a seguir, concedeu permissão aos amadores Hugo Seikel e Frederico Schweighffer, do Boqueirão, e Walter Eisenlohr, do Icarahy, para participarem das proximas regatas do Yaht Club Brasileiro.

Depois de discutido, foi negado com fundamento em resolução anterior da directoria ou seja por estar a data indicada fóra da temporada de natação, o pedido S. C. Fluminense solicitando permissão para que pudessem associados seus filiados ao grupo chamado "Marcantes" realizar uma festividade intima com os socios do Internacional de Regatas pertencentes ao grupo dos "Aquaticos".

Não havendo nenhum pedido do Vasco da Gama quanto a permissão para amadores desse club participarem dos ultimos concursos de natação do Fluminense, foi approvado que se officiasse a esse mesmo club perguntando se Rogerio de Mello, que nelles tomou parte, é o mesmo que o Vasco registrou na Federação.

De accordo com o artigo 188 paragrapho unico, letra "C", do codigo de water-polo foi imposta ao amador Osorio Antonio Pereira, do C. B. Flamengo, a pena de um anno de suspensão, por haver aggredido ao jogador do S. C. Fluminense, Oriente Ferreira, por occasião de um embate de water-polo entre esses clubs.

Foi addiada a discussão do recurso do Icarahy quanto ao acto do director de water-polo suspendendo por seis mezes os amadores Oswaldo Washington, Alvaro Silva, Celio Braga e Arnaldo Nunes.

Ficou marcada nova reunião para terça-feira proxima.

LEITE RIBEIRO DEIXA A FEDERAÇÃO

Em carta endereçada ao presidente da F. B. R., o desportista Edgard Leite Ribeiro renunciou, por motivos particulares e irrevogaveis, o mandato que exercia no conselho de julgamentos.

O RECURSO DA PENA IMPOSTA A HUGO FIGUEIREDO

Foi distribuido a Alcides Short Vieira, já informado pelo ex-secretario geral da Federação, para ser relatado no conselho de julgamentos, o recurso do C. R. Icarahy relativo ao acto da directoria que suspendeu por um jogo de water-polo o amador Hugo Figueiredo.

INTERNACIONAL DE REGATAS

Nota official

Communico aos associados que, de accordo com a resolução tomada em sessão da directoria, será levada a effeito, no proximo dia 3 de maio p. f., a disputa da prova "Alberto Alves de Almeida", que comprehende a travessia a nado da ilha de Villegaignon á praia de Santa Luzia (Ponto do Gelo), com medalha de ouro ao 1º collocado, prata ao 2º e medalha de bronze a todos que completarem o percurso.

Será tambem realizada, no dia 1º de maio p. f., uma regata intima, só podendo tomar parte na mesma os remadores da classe "Novissimos", sem victoria, para preparar as guarnições que deverão tomar parte nas proximas regatas officiaes e que vão correr naquella classe de remadores.

As inscripções estão abertas na rouparia do club, encerrando-se: no dia 1º de maio, para os que queiram tomar parte na 1ª prova e, para a regata, no dia 14, ás 21 horas. — Alberto Macias, 1º secretario.

TURF

DERBY CLUB

Ficou assim organizado o programma das proximas corridas no Derby no dia 1º de maio:

Pareo — "Seis de Março" — (1ª turma) — 1.500 metros — 3:500$ — Harmonia 52 kilos, Barbara 52, Chineza 49, Yára 50 e Wertha 48.

Pareo — "Seis de Março" — (2ª turma) — 1.500 metros — 3:500$ — Rhodesia 54 kilos, Granião 49, Gavea 48, Ancora 52, Fascista 49 e S. Gonçalo 54.

Pareo "Itamaraty" — 1.600 metros — 3:500$ — Aventureiro 51 kilos, Aguapehy 52, Kicanjo 51, Maestro 56, Mangaratiba 52 e Mouro 53.

Pareo "Cosmos" — 1.100 metros — 3:500$ — Flora 51 kilos, Panard 53, Guadiana 51, Castalia 51 e Rook 51.

Pareo "Brasil" — 1.600 metros — 3:500$ — Rhodesia 53, kilos, Perdiz 54, Baroneza 53, Bonina, 50 e Itaquera 56.

Pareo "Derby Club" — 1750 metros — 4:000$ — Gaby 50 kilos, Estylo 58, Rolante 54 e Itaberá 50.

Pareo "Internacional" — 1.600 metros — 3:500$ — Pola Negri 53 kilos, Gloria 47, Carovy 54, Bey 52 e Caravana 52.

Grande Premio "1º de maio" — 2.100 metros — 7:000$ — Gavarni 52 kilos, Embaixador 52, Tanguary 55, Tupan 47, Pereonero 48, Pichman 52, Cyros 50 e Chypre 51.

— Para a corrida a realizar-se no dia 3 de maio já estão organizados os seguintes pareos.

Pareo "Derby Nacional" — 1.500 metros — 3:500$ — Riachuelo Sida, Hindu, Conhagy e Bataclan.

Pareo "Velocidade" — 1.100 metros — 3:500$ — Nenuza, Querol, Romulus, Tijuca, Solino e Asmodeu.

Pareo "Seis de Marbço" — 1.500 metros — 3:500$ — Cervantes, Activa, Estrella d'Alva, Reducto, Harmonia e Mosquito.

Pareo "Brasil" — 1.600 metros — 3:500$ — Baroneza, Tattersal, Granito, Perdiz e Rhodesia.

Pareo "Itamaraty" — 1.600 metros — 3:500$ — Bey, Gardenia, Kicanja, La Princeza, Decisiva, Aguapehy e Mouro.

Pareo "Criação Nacional" — 1000 metros — 5:000$ — Dunga, Gil Gilás, Sèvres e Sem Rumo.

Grande Premio "Descobrimento do Brasil" — 1.800 metros — 7:000$ — Embeada, Fortunio, Itapuhy, Itaquera, Cuco e Ivanhoé.

O julgamento dos revoltosos do «S. Paulo»

A longa e substanciosa defesa do advogado Justo de Moraes

Os trabalhos, iniciados hontem ás 8 1|2 da manhã, prolongaram-se até a madrugada de hoje

Teve inicio hontem, na justiça militar, o julgamento dos implicados na revolta de encouraçado "S. Paulo".

O Conselho de Justiça reunido no Museu da Marinha, mandou proceder á chamada dos ausentes.

Os advogados Justo de Moraes e Targino Ribeiro foram nomeados patronos dos 68 accusados ausentes que ná otinham advogados.

Pediu a palavra o advogado Justo de Moraes.

Começando a defesa dos reveis, requereu a reinquirição das testemunhas já ouvidas no processo, baseando-se no facto de que, durante a formação da culpa, nenhuma pergunta lhe fôra feita com relação aos reveis.

E ainda leu, para fundamentar o seu requerimento, varios artigos da lei.

Depois o orador se referiu, por longo tempo, á época anormal em que se gerou a lei n. 26, sob a qual se fez o processo.

Julga essa lei inconstitucional.

E a sua oração é cheia de citações.

Cita João Mendes, Galdino Siqueira, Barbalho, Ruy Barbosa.

O orador occupou a tribuna por 2 horas.

Em seguida falou o promotor da Justiça Militar.

Disse que, baseado na jurisprudencia firmada pelo Supremo Tribunal Militar, contestava as allegações feitas pela defesa.

Lê dois accordãos do Tribunal. Entra em outras divagações mas é advertido pelo auditor.

Replicando, Justo de Moraes declara que os seus argumentos estão de pé, reiterando o seu pedido de reinquirição das testemunhas.

O auditor Mario Augusto Cardoso de Castro diz que é forçado a ir de encontro ao deferimento do pedido para não desmoralisar uma jurisprudencia já firmada.

Foi assim unanimemente indeferido o requerimento do advogado Justo de Moraes.

A sessão foi suspensa ás 11,45 da manhã, para ser reaberta á 1 1|2 hora da tarde, procedendo-se então á leitura da denuncia dos 98 accusados.

Foram depois lidas as razões da promotoria.

Reaberta a sessão, foi dada a palavra ao advogado da defesa Justo de Moraes, que iniciou a oração, arguindo as preliminares da nullidade do processo.

Em primeiro logar citou a incompetencia da justiça militar e portanto do fôro civil.

Passou a tratar da segunda nullidade que é a inclusão no processo de civis.

A terceira nullidade consiste na substituição de um dos membros do conselho, facto este, aliás, de grande importancia.

O cerceamento da defesa é a quarta arguição apresentada.

E o orador, faz diversa citações provando a monstruosidade desse attentado.

Finalisando temos a quinta arguição; a falta de citação dos accusados deportados para a Clevelandia, os quaes, emquanto se formou o processo, não receberam intimação nenhuma.

Depois o advogado passou a tratar do merecimento da questão.

Criticando o modo de ser interpretada a lei, em direito criminal, estende-se em eruditas considerações, citando Macedo Soares, Bento de Faria e outros.

Inicia detalhado exame dos numeros do artigo 96, provando que em nenhum delles os accusados estão incluidos e termina a sua brilhante oração á meia-noite.

Teve a palavra, em seguida o dr. Targino Ribiero.

Os trabalhos terminaram pela manhã, tendo havido replica e treplica.

ARCHIVO SOCIAL DO MOVIMENTO OPERARIO BRASILEIRO

ARQUIVO NACIONAL 1960-1965